

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E UM DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSEIS -----

----- **ATA NÚMERO DOZE**-----

----- (Mandato 2013-2017) -----

---- Aos vinte e um dias do mês de abril de dois mil e dezasseis, reuniu, no Auditório do Liceu Camões, sito na Rua Almirante Barroso (Praça José Fontana), a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vítor Manuel da Cruz Carvalho, e pela Segunda Secretária, Joana Linda Domingos de Castro Correia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

---- Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia; -----

---- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 11 da sessão anterior;-----

---- Ponto 4 – Análise, discussão e votação da Prestação de Contas de 2015; -----

---- Ponto 5 –Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais de 2015;-----

---- Ponto 6 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental 2016; -----

---- Ponto 7 – Apreciação da 1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimentos de 2016;

---- Ponto 8 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;-----

---- Ponto 9 - Estabelecimento dos símbolos heráldicos;-----

---- Ponto 10 – Análise, discussão e votação da celebração de protocolos da piscina com o Jardim de Infância dos Anjos e Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves; -----

---- Ponto 11 – Análise, discussão e votação do projeto de normas de utilização de equipamentos desportivos;-----

---- Ponto 12 – Análise, discussão e votação da alteração da tabela de taxas da piscina;

---- Ponto 13 – Análise , discussão e votação do projeto de campo de férias não residencial e tabela de taxas; -----

---- Ponto 14 – Análise , discussão e votação da alteração ao Regulamento de funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios; -----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

---- **Do Partido Socialista (PS):** – Pedro Manuel Dias Louro, Joana D´Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Joaquim Ramos Costa, Ana Luísa Cerveira de Mira Feia, Paulo Miguel Cabeçadas Ataíde Ferreira Coutinho e Ana Gabriela Naré Morais Freire. -----

---- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** –João Mário Amaral Mourato Grave, Damião Martins de Castro, Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso, Luís Filipe da Costa Vieira da Silva e João Pedro Guerreiro da Luz. -----

---- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

---- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

---- **Do Pessoas-Animais-Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes.

---- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

---- Nuno Manuel Valentim de Sousa Vitoriano, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Filipe Vieira da Silva; -----

---- Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuparth, que justificou a sua ausência e foi substituída por Paulo Miguel Ferreira Coutinho;-----

---- Maria João Castanheira Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por João Pedro Guerreiro da Luz; -----

----- Júlio Prata da Purificação Sequeira. -----

----- Às vinte horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, **A Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que, se não houvesse oposição dos Membros da Assembleia presentes, a emissão seria gravada para ser posteriormente emitida pela Arroios TV. -----

----- Tinham sido distribuídas declarações para serem assinadas, dando autorização para essa gravação.-----

----- Estavam a pedir a gravação de forma a possibilitar maior participação de todos aqueles que não pudessem estar presentes na Assembleia, que podiam assim assistir e observar o que ali se passava. Podiam levar a Assembleia de Freguesia à casa dos cidadãos e era isso que se queria alargar, o conceito de democracia. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que ao receberem o email onde se pedia autorização para a gravação de imagens, não colocara qualquer objeção a que fosse gravada a sua imagem e que fosse vista no site da Junta. -----

----- No entanto, ficava um ponto de dúvida. Dar autorização para que a sua imagem fosse filmada e que depois pudesse ser visualizada era uma coisa que tinha a ver com a proteção de dados. Outra coisa era a autorização para filmagens das Assembleias e essa questão, que se lembrasse, nunca tinha sido colocada à Assembleia. -----

----- Dirigindo-se à Senhora Presidente da Assembleia, disse que a autorização para que fossem feitas as filmagens deveria ser posto aos Membros da Assembleia. Só depois é que cada um dos Membros diria se davam ou não autorização para que a sua própria imagem fosse vista. -----

----- Eram dois assuntos e por isso não tinha preenchido a declaração. A Assembleia devia pronunciar-se sobre se concordava ou não com o procedimento da filmagem das Assembleias, da presente e das futuras.-----

----- Se fosse necessário, sugeria talvez introduzir uma alteração à ordem de trabalhos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que, seguindo a sugestão, no período antes da ordem do dia introduzia essa questão e votariam uma autorização da Assembleia para as filmagens. -----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que se permitia apresentar uma sugestão, ainda no âmbito do alargamento do conceito de democracia, para que a Assembleia não fosse só gravada como pudesse eventualmente ser também interativa. As pessoas a partir de casa, através de um email, um chat ou outra forma qualquer, poderem também colocar questões à Assembleia. Seria um reforço do conceito. -----

----- Do ponto de vista da autorização para captação de imagens, eram direitos personalizados de cada um e não estavam na disponibilidade da Assembleia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** agradeceu a sugestão, que iria transmitir ao Executivo para pensar uma forma de tornar a Assembleia mais interativa. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público;** -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite a toda a população aqui presente nesta sala. Boa noite a todos os Membros do Executivo da Junta de Freguesia. Boa noite à Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia de Arroios e respetivos Membros. Boa noite a todos. -----*

----- *Na qualidade de eleitor, residente, da Freguesia de Arroios há muitos anos desejo também ter a minha posição, para que haja uma democracia plena. A minha posição em relação à presença da TV Arroios ou Arroios TV, como queiram chamar, é favorável e aplaudo na qualidade unicamente de eleitor a decisão política destas Assembleias de Freguesia começarem a ter uma emissão no canal MEO. Os meus parabéns por este enorme avanço.-----*

----- Para concluir, desejo da minha parte, não só como eleitor da Freguesia e como munícipe de Lisboa, sou filho de Lisboa, desejo apresentar uma alocução histórica aos acontecimentos do 25 de Abril, que nos próximos dias irá completar mais um aniversário, com as seguintes palavras:-----

----- Obrigado Salgueiro Maia pela coragem que tiveste há mais de quarenta anos de fazeres o 25 de Abril, para que hoje possamos ter um País melhor e uma aproximação dos nossos responsáveis políticos.-----

----- Viva a liberdade, viva o 25 de Abril. -----

----- Boa noite a todos.” -----

----- **Freguês José Armando da Silva** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Queria antes de mais nada cumprimentar o Executivo e saudar os Membros da Assembleia, assim como o público que está presente. -----

----- Eu fiz uma intervenção numa reunião no verão passado também aqui, aberta ao público, e na altura o tema que eu abordei foi o circuito de manutenção da Pena. Na altura eu referi que embora os aparelhos estivessem bons e continuam, pelo menos a última vez que eu estive lá foi no passado domingo, todavia a parte de marcação do circuito, assim como a designação das várias partes onde se pode fazer exercícios na altura estava degradada, agora está pior. -----

----- Na altura foi referido aqui na reunião que o assunto não poderia ser tratado naquela altura porque o Campo Mártires da Pátria ia entrar em obras, penso que ligado ao festival “Todos”, mas que logo a seguir esse assunto seria tratado. -----

----- Eu venho perguntar, evidentemente sem querer uma resposta imediata, se entrou no esquecimento ou foi qualquer outro motivo que fez com que tal não acontecesse, porque eu vejo cada vez mais utilizadores irem para lá, vou quase todos os domingos, e é uma pena não se aproveitar aquele espaço porque eu acho que é uma das zonas muito bonitas da Freguesia.-----

----- Adicionalmente, como passei a ser frequentador, verifiquei que naquela zona, quando se sai do Campo Mártires da Pátria e se vira à esquerda, quando se vai como peão para o Largo do Mitelo, Largo do Mastro, aquele passeio é muito estreito e bastante inclinado e escorregadio. -----

----- Eu lembro que na altura das chuvas, ou mais concretamente no outono com as folhas a cair podem acontecer desastres, não só para pessoas mais frágeis, como ainda a pessoa pode mesmo ser atropelada porque aquela zona tem algum movimento, sobretudo durante os dias da semana. -----

----- Portanto, uma sugestão é que se fizesse ali qualquer coisa para evitar no futuro algum problema. -----

----- Boa noite.” -----

----- **Freguês Manuel Laureano** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos os presentes. -----

----- Eu queria falar sobre duas ou três coisas aqui na nossa Freguesia:-----

----- Primeiro queria-me congratular pela minha zona residencial neste momento estar debaixo de controle da EMEL. Isso significou que nós, residentes, passámos a ter lugar para estacionar o carro, o que não acontecia porque as garagens existentes absorviam todo o espaço. Isto, o dono a seu dono, tenho que me congratular com isto.-----

----- Segundo ponto, houve aqui uma euforia na Freguesia de proteção de passeios, mas há um que eu sei que há algumas dificuldades, porque tem uma ponte e na ponte não é simples pôr daqueles pirolitos, que é junto à Padaria Portuguesa. Eu acho que isto tem que ter uma solução.-----

----- Ainda agora, à vinda para cima, estava tudo cheio de automóveis. Portanto, é a única zona daqui que eu frequento que normalmente tem automóveis sempre em cima do passeio e especialmente à noite. Eu acho que isto tem que ter uma solução.-----

----- Outra coisa que eu queria chamar à atenção. A Câmara Municipal tem estado a recuperar pavimentos dos grandes eixos, nós verificamos na Avenida da República, no Campo Grande, mas nós vivemos aqui e eu reparo que há pavimentos no interior da nossa Freguesia que estão muito degradados. Eu posso citar dois ou três, um pavimento numa rua com, se calhar, cem metros e nós ficamos hesitantes se chegamos ao fim da rua com o mesmo automóvel, porque aquilo é tanto tremelicar. Na Rua Heróis de Quionga, que é o prolongamento dessa rua.-----

----- Aqui há dias, não é uma zona que eu frequente muito, aqui na Gonçalves Crespo aquilo não era um buraco, era quase intransitável em frente da PT. O alcatrão destruído e já estava aquele basalto à vista.-----

----- O último ponto que eu queria falar, eu sei que isto é polémico, tem sido polémico também com os meus amigos. Eu não estou de acordo, nem posso estar, da maneira como está a ser ocupado o espaço de estacionamento com esplanadas. Nascem como cogumelos.-----

----- Eu posso dizer que neste momento tenho onde estacionar o carro, mas reconheço que há zonas em que é difícil, na Rua de Arroios, na Cidade da Horta, que têm esplanadas a roubar o espaço aos automóveis.-----

----- Isto pode ser polémico, porque primeiro as pessoas e depois os automóveis, mas nós temos automóveis e temos que os pôr em qualquer sítio. Eu sinto também, por exemplo na Cidade da Horta, que existem pelo menos duas esplanadas desse tipo e há pelo menos mais uns quatro ou cinco restaurantes. Hoje passei por lá. Se todos pedirem, a zona direita da rua fica incapaz de estacionar.-----

----- Eu não posso estar de acordo com isto e há algumas esplanadas de muito mau gosto. Há uma por exemplo da Espiral, que ainda hoje passei por lá e aquilo parece uma barraca de feira, está toda tapada com plásticos, tem vento. Se calhar não é bem uma esplanada, porque se tem vento é desagradável estar na esplanada. Está tapada a toda a volta, depois tem uns toldos por cima. É uma coisa estranha.-----

----- Há outra aqui na Pereira Carrilho. A Pereira Carrilho é muito inclinada e a esplanada tem que ser de nível, como é evidente. Tem de um lado a calça arregaçada, tem mais de um metro de altura de um lado, é feio. Duvido de algum gosto destas esplanadas e estas esplanadas a ocupar os passeios, eu estou profundamente em desacordo.-----

----- É só isto. Boa noite.”-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse, sobre as esplanadas que estavam a ocupar lugares de estacionamento, que elas não eram tantas como isso. Na Freguesia toda, talvez não houvesse dez esplanadas a ocupar espaço de estacionamento.-----

----- Explicou que essas ocupações só podiam ser feitas com autorização da Câmara Municipal de Lisboa. As esplanadas nos passeios, bastava ter a autorização da Junta de Freguesia e para isso tinha que deixar um espaço mínimo de metro e meio a dois metros. A Junta tinha o cuidado de ajudar as pessoas até a fazer as suas esplanadas, para terem o mesmo conceito estético.-----

----- Havia uma esplanada junto à Rua dos Anjos em cima da passagem de peões e que atualmente era uma esplanada junto ao quiosque, bonita, arranjada com plantas, organizada, e havia espaço para passar os peões.-----

----- Desde que a Junta começara a ter esse trabalho já tinha ajudado muitas pessoas a fazer a sua própria esplanada, para que houvesse sempre um cuidado estético. Já tinha

informado os comerciantes de que, em vez de gastarem dinheiro, a Junta ajudava a fazer os seus desenhos.-----

----- Sobre a Espiral não podia de momento falar porque não estava a visualizar. -----

----- Na Rua de Arroios existiam duas esplanadas que ocupavam quatro lugares de carros, mas pelos vistos o Senhor Manuel Laureano não se preocupava com algo mais grave que isso, que eram os carros em segunda via, de pessoas que tinham ali oficinas e que era bastante degradante. Era uma coisa que a Junta chamara à atenção da Câmara. -

----- Sobre a Rua Heróis de Quionga e sobre a Rua Gonçalves Crespo, era alcatrão e isso era um assunto da Câmara Municipal. A partir de meados do ano, tinham a informação que muitas das ruas de Arroios seriam intervencionadas, como tinham sido já junto ao Mercado de Arroios, mas não conseguiam fazer todas no mesmo dia e no mesmo mês. Esperava que fizessem muitas em Arroios no mesmo ano. -----

----- Podia dizer que, por exemplo, a Gomes Freire teria um grande arranjo por causa da trepidação das ambulâncias que iam para o Hospital de São José. Era uma luta já da campanha. -----

----- Em relação à proteção de passeios junto à Padaria Portuguesa, parecia-lhe que havia toda a razão, mas isso era chamar a Polícia Municipal diariamente ou pôr uns pilaretes. Era a única forma. Iam informando quando se retirava mobilidade à população, era uma das coisas que faziam quase diariamente quando estavam em cima de passadeiras, ou quando as pessoas não conseguiam passar a pé. Havia sempre essa intervenção com a Câmara Municipal e com a Polícia Municipal. -----

----- Quase todos os dias o Comandante Paulo Caldas estava em cima da Freguesia, junto ao Mercado 31 de Janeiro, junto à Rua do Benfornoso, junto à Calçada de Santana, porque havia sempre problemas a esse nível. -----

----- Informou que a zona de controle da EMEL começaria a ser alargada ainda durante o presente mês, abrangendo o resto do Bairro das Colónias e esperava-se que a zona da rua Heróis de Quionga passasse também a ser controlada. -----

----- Sobre a recuperação de pavimentos, essas grandes recuperações eram feitas pela Câmara Municipal e a Junta estava a trabalhar com eles. Iriam avançar recuperações de duas escadarias, havia várias ruas a serem reparadas. Era uma delegação de competências que a Câmara estava a fazer a diversas Juntas de Freguesia e Arroios também, mas só podia começar a obra depois dessa delegação ser oficial, o que seria feito antes das férias. -----

----- Quanto à marcação do circuito, não podia falar disso. Se lhe tivessem mandado um e-mail podia ter procurado saber. O que podia dizer era que o jardim estava a ser recuperado. Ainda não estava completamente recuperada toda a zona do jardim do Campo Mártires da Pátria. Iria perguntar à equipa o que se passava, mas o próprio lago acabara de ser recuperado numa parte e foram plantadas mais oito árvores no jardim. --

----- Em relação ao Largo do Mastro, Largo do Mitelo, a competência da Junta era essencialmente tapar os pequenos buracos, pequenos arranjos, mas quando se tratava de grandes superfícies era um assunto camarário e que a Junta alertava a Câmara Municipal. -----

----- **O Vogal do Executivo João Veríssimo** referiu que o Largo do Mitelo seria no futuro intervencionado pela Câmara e a relação com as artérias confinantes poderia também ser alvo dessa intervenção. A Junta aguardava que dessem os projetos, que estavam a aparecer um pouco por toda a cidade no âmbito dessa iniciativa municipal.--

----- Relativamente à Pascoal de Melo e os pilaretes, tinha havido uma iniciativa por sugestão do próprio freguês Manuel Laureano, seu vizinho e amigo, para atacarem essa rua. Percebera que havia ali um problema, ele era óbvio e começaram pela Portugália,

onde os carros chegavam quase ao plano da fachada da Portugália e as pessoas não passavam. -----

----- Chegados ao viaduto da Rua Pascoal de Melo tinham deparado com um problema que não havia de ser grave, mas esse viaduto constava da Carta Municipal de Património, pelo seu valor histórico e estético. -----

----- Não queria desistir e tentaria criar algum tipo de inibição de estacionamento, mas tinha que ser em conjugação com o IT Centro, que tinha de fazer a ponte com os valores patrimoniais propriamente ditos. -----

----- Acrescia que junto à Padaria Portuguesa estava um outro problema. Havia carros, havia pessoas e havia também uma esplanada e tinham que salvaguardar alguns direitos adquiridos das esplanadas. Isso tinha que ser estudado e sobretudo compatibilizado, mas não iria desistir enquanto não conseguisse resolver esse problema. -----

----- Quanto ao estado das ruas e das vias automóveis, tal como a Senhora Presidente da Junta dissera, de facto isso não assistia à Junta. A Junta tentava pressionar a Câmara e pressionara na altura devida, quando da preparação do plano de repavimentação municipal que estava a acontecer por toda a cidade. Tentara-se elencar, em conjunto com os técnicos municipais, as ruas que estavam em pior estado e enunciaram-se não só ruas mais movimentadas, mas também ruas por vezes até marginais. -----

----- Por iniciativa da Junta, a Câmara acedera a pavimentar a Calçada de Arroios, que estava péssima e não era propriamente a Almirante Reis ou outra via desse género. -----

----- No caso da Gonçalves Crespo, talvez se estivessem a referir à Andrade Corvo, em frente ao edifício da PT. Essa também tinha sido elencada e esperava que a Câmara cumprisse com as suas funções. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia:** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** solicitou ao Executivo que apresentasse a proposta para autorização das filmagens das sessões da Assembleia de Freguesia, a presente e as seguintes. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por enaltecer e agradecer ao Executivo toda a decoração da Assembleia com cravos, assim como o cravo que tinha sido dado a cada um dos Membros. Isso como símbolo do 25 de Abril, data que se aproximava dentro de dias. -----

----- Apresentou a seguinte moção: -----

Moção

“----- Comemorar o Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 -----

----- Saudar o 1º de Maio -----

----- Jornadas de luta pela defesa dos valores de Abril no futuro de Portugal -----

----- *Comemoramos este ano o 42º aniversário da Revolução de Abril, dia em que o Movimento das Forças Armadas, em aliança com os trabalhadores e o povo, devolveu a liberdade e a dignidade aos portugueses, pondo fim a 48 anos de servidão, exílio, tortura, fome e miséria, fruto da ditadura fascista de Salazar e Caetano. -----*

----- *No 42º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 importa recordar mais uma vez o que foi o derrube do fascismo e a conseqüente conquista da liberdade de expressão e de reunião, a plena actividade sindical e política dos trabalhadores e das populações do nosso país, a criação do Poder Local em democracia e a sua eleição directa nos concelhos e nas freguesias, o fim da guerra colonial e o início de um novo caminho de desenvolvimento e de relação intensa com os países e povos do mundo. ----*

----- *Lembramos e saudamos a resistência anti-fascista e os valorosos militares de Abril e todos aqueles que lutaram e estiveram com o povo português na conquista dos direitos fundamentais para uma vida plenamente livre e digna. -----*

----- Foi há 130 anos que centenas de milhares de operários de Chicago, conscientes da necessidade de humanização no mundo do trabalho, iniciaram uma luta histórica:-----

----- A greve geral pela jornada de oito horas de trabalho diário.-----

----- A violenta repressão associada à justiça da reivindicação e os seus reflexos a nível internacional determinou a declaração do dia 1 de Maio como o dia Internacional dos Trabalhadores.-----

----- Desde então, o movimento operário e sindical internacional reforçou a sua organização, alargou e envolveu na acção uma sociedade sedenta de justiça social, de paz, de liberdade, de democracia e de igualdade. Lançou, assim, pontes para o futuro, assumindo um papel central e determinante para os nossos dias.-----

----- Desde então as lutas dos trabalhadores e da organização do movimento sindical, nacional e internacional, têm contribuído decisivamente para um objectivo comum: a defesa da dignidade das mulheres e dos homens trabalhadores.-----

----- As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 21 de Abril de 2016, delibere: --

----- 1. Saudar o 42º Aniversário da Revolução de Abril e apelar à participação massiva da população da Freguesia de Arroios nas iniciativas que terão lugar na cidade; -----

----- 2. Apelar e mobilizar as populações, os trabalhadores e a juventude para que transformem o dia 1º de Maio numa acção de exigência pela mudança de que o país precisa e pela afirmação de um Portugal de progresso, livre e soberano ao serviço do seu povo; -----

----- 3. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações da freguesia em defesa dos direitos consagrados na Constituição de Abril: o emprego de qualidade, a habitação condigna, a saúde e o Serviço Nacional de Saúde, a educação e a escola pública, as reformas e pensões, a segurança social, os salários, os serviços públicos de transportes, com relevância para a manutenção do funcionamento da estação do Metro de Arroios nas horas de ponta e a realização urgente de obras que permitam a circulação de composições com seis carruagens.-----

----- 4. Enviar esta Moção para:-----

----- CGTP-IN; -----

----- UGT; -----

----- Associação Conquistas da Revolução; -----

----- Associação 25 de Abril. -----

----- Arroios, 21 de Abril de 2016 -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português - Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra-----”

----- Continuando, disse que tinha uma questão relativa a uma reunião da CML no dia anterior, onde fora levada uma proposta, nº 199/2016, para a reabilitação e adaptação do edifício sito no Largo do Intendente 40-42, tornejando para a Travessa da Cruz aos Anjos 19-21, para instalação da nova sede da Junta de Freguesia, com um custo a repartir por 2016 e 2017, respetivamente 199280 euros e 1270756,99 euros.-----

----- A questão era saber quais as normas de cedência do espaço, porque em abril de 2014 (ver a ata nº4) a informação da Senhora Presidente da Junta fora: “Não gostava de jurar, seria uma cedência da Câmara Municipal de Lisboa e que poderia haver uma renda pontual mas não podia garantir nada”.-----

----- A pergunta que fazia era se haveria mais informação.-----

----- Outra questão, porque a situação tendia a agravar-se e porque ia na sequência daquilo que fora colocado pelo freguês José Armando Silva, era saber para quando as obras de aplicação de pavimentos antiderrapantes nos passeios da Freguesia.-----

----- Por exemplo na sua zona, no Largo de Santa Bárbara, eram várias as quedas e até acontecera a uma funcionária da limpeza, na sua presença. Portanto, considerava urgente o início desses trabalhos antes da nova queda das folhas, porque ficava o piso mais escorregadio nessa época.-----

----- Falava do Largo de Santa Bárbara porque era onde vivia e todos os dias ali passava e observava esses factos, mas era verdade que existiam situações ainda piores, como a Rua dos Anjos, como o caso que o Senhor José Armando citara. -----

----- Outro assunto era que na última Assembleia de dezembro tinha sido retirada a proposta nº 53, aquela que solicitava aos Membros da Assembleia para que fossem autorizados os protocolos feitos pela Junta. A questão era que junto dessa proposta encontravam-se vários protocolos que necessitavam da aprovação da Assembleia. Na altura tinham-se referido duas questões diferentes, era o que a proposta mencionava e eram os protocolos em anexo. Acontecia que para a presente Assembleia não via quaisquer protocolos juntos e, portanto, gostaria de saber o que tinha acontecido. -----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que como Membro do Partido Socialista e tendo o PS um grande *track record* em termos de direitos sociais, nomeadamente tendo sido um dos partidos que estivera por detrás da elaboração e que estivera na Assembleia Constituinte com vários Deputados, nomeadamente o Doutor Mário Soares, também como jurista que era tinha um grande orgulho em apresentar a seguinte moção: -----

----- **Moção** -----

“----- *Comemoração dos 40 Anos da Constituição da República Portuguesa*-----

----- *Considerando que a Revolução do 25 de Abril de 1974 devolveu aos Portugueses a Liberdade, nomeadamente a liberdade de pensamento, a liberdade de reunião e de associação e tantas outras liberdades bem como direitos cerceados por décadas de opressão política e social.* -----

----- *Considerando igualmente que essas conquistas da Revolução de Abril precisavam de ter óbvia consagração e proteção legal na Lei fundamental do País, que se encontrasse em sintonia com a recém-conquistada Liberdade e que garantisse o livre exercício dos direitos fundamentais reconquistados, foi decidido que a Assembleia da República iria assumir poderes constituintes, transformando-se assim em Assembleia Constituinte.* -----

----- *Dessa Assembleia Constituinte resultou a aprovação da Constituição da República de 1976, com entrada em vigor em 25 de Abril de 1976, a qual, para além de proteger e consagrar os direitos fundamentais clássicos, veio elencar toda uma nova geração de direitos sociais e económicos que foram a base da construção de um Estado de Direito Democrático com novas e mais justas políticas públicas sociais nomeadamente com a criação do Serviço Nacional de Saúde, da Escola pública para todos, da Justiça acessível a todos, e da Segurança Social universal e transversal.*-----

----- *Assim, face ao supra exposto, os eleitos da bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios, propõem que esta Assembleia, reunida no dia 21 de abril de 2016, delibere:*-----

----- *1) Saudar todos os partidos políticos e os deputados da Assembleia Constituinte que elaboraram e aprovaram a Constituição de 1976, pelo inestimável e patriótico contributo que deram ao nosso país;* -----

----- *2) Congratular-se pelo marco histórico que foi a aprovação da Constituição da República em 1976 e associar-se desta forma à comemoração dos 40 anos de vigência da mesma, como baluarte das garantias do Estado de Direito Democrático;*-----

----- *3) Apelar a todas as forças políticas, com especial destaque para aquelas que estão representadas na Assembleia da República, no sentido de dignificarem a nobre tarefa para a qual foram eleitas, de respeitarem os compromissos assumidos perante os*

eleitores, de contribuírem para a credibilização da arte de exercer a política e de serem os garantes intrasagentes da defesa do Estado de Direito Democrático e da Constituição da República de 1976.-----

----- *Depois de aprovada, esta moção deverá ser enviada ao Senhor Presidente da Assembleia da República e a todos os partidos políticos com representação parlamentar, bem como a todos os parlamentares constituintes ainda vivos.* -----

----- *Assembleia de Freguesia de Arroios, a 21 de abril de 2016*-----

----- *Os eleitos do Partido Socialista*-----”

----- Continuando, referiu que acabara de ser informado de que o PAN se associava à moção. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** começou por dizer que era notória a melhoria do problema dos lixos, provavelmente reflexo do trabalho e disponibilidade do Membro do Executivo responsável pela pasta da higiene urbana. Como alguém dissera, “o seu a seu dono”. -----

----- Informou que um grupo de moradores da antiga Freguesia da Pena, da qual fazia parte, se mobilizara para a questão da falta de um parque para cães sem trela. Passava a ler o teor do abaixo-assinado. -----

----- *“Abaixo-assinado pela execução do parque vedado para passear animais sem trela.*-----

----- *Os abaixo-assinados, moradores da Freguesia de Arroios, vêm no seguimento do plano de atividades para animais de companhia, apresentado pela Junta de Freguesia de Arroios em sede de sessão de Assembleia em dezembro de 2015, exigir que se execute o projeto do parque vedado para animais sem trela, debatido no Executivo e discutido com a Câmara Municipal de Lisboa desde 2015, segundo registos em ata de setembro do mesmo ano.*-----

----- *É objetivo do supra referido projeto a implantação de um espaço controlado com bebedouros e caixotes de lixo para a colocação dos dejetos, onde se cumpram as mais elementares regras de limpeza e sociabilidade dos animais sem incomodar quem usufrui dos mesmos espaços circundantes.*-----

----- *Tal situação, em falta há anos, carece de mais atenção por parte dos proponentes, Executivo em geral e Vogal do pelouro em particular e é merecedora de devida priorização, nomeadamente em função das reais necessidades que a crescente população de canídeos domesticados na Freguesia exige.*-----

----- *Alertamos ainda para a necessidade de salvaguardar esteticamente a sua integração, para que seja consonante com a morfologia dos espaços verdes de Arroios.”*-----

----- Continuando, disse que tinha o abaixo-assinado para quem quisesse contribuir.-----

----- Apresentou a seguinte moção:-----

Moção

“----- Saudar o 40º Aniversário da Constituição da República Portuguesa-----

----- *A 2 de Abril de 1976, a Assembleia Constituinte aprova a Constituição da República Portuguesa que rompeu com a concepção do Estado Fascista e implantou um regime baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais, na separação e interdependência de poderes, visando o desenvolvimento da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.*-----

----- *A Constituição acolheu e consagrou as aspirações, a participação, a intervenção e as conquistas dos trabalhadores e do povo português, inscrevendo importantes direitos políticos, económicos, sociais e culturais.*-----

----- Tudo isto faz da Constituição um texto avançadíssimo, uma referência de valores e princípios e uma força inspiradora de construção de um Portugal livre e democrático e de progresso e justiça social.-----

----- Portugal tem futuro com a Constituição de Abril! -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 21 de Abril de 2016, delibere: --

----- 1. Saudar o 40º Aniversário da Constituição da República Portuguesa;-----

----- 2. Defender o seu compromisso social com o bem-estar dos trabalhadores e do povo; -----

----- 3. Enviar esta Moção para a Assembleia da república e para os seus Grupos Parlamentares. -----

----- Arroios, 21 de Abril de 2016 -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português - Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra----- ”

----- **Membro Beatriz Dias (BE)**apresentou a seguinte moção:-----

----- **Moção** -----

“----- Três razões para comemorar Abril -----

----- Comemoram-se a 25 de Abril de 2016 os 42 anos da Revolução de Abril, 41 anos das primeiras eleições livres e democráticas por sufrágio universal e directo em Portugal (as eleições para a Assembleia Constituinte) e 40 anos da entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa (aprovada a 2 de Abril de 1976). -----

----- Esta tríplice comemoração é a comemoração dos valores da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, bem presentes na Revolução de Abril, na prática democrática que se lhe seguiu com a eleição da Assembleia Constituinte e na consagração de um texto constitucional, resultante do consenso da sociedade de então (apesar de o CDS, claramente minoritário se lhe ter então oposto. -----

----- Na Constituição da República Portuguesa ficaram bem marcados os valores de Abril:-----

----- (i) Da Liberdade, com a consagração de um vasto leque de direitos, liberdades e garantias, que vão das garantias em processo criminal à liberdade de expressão, de associação, de imprensa e de participação política; -----

----- (ii) Da Igualdade, para além da igualdade formal perante a lei, ficaram bem vinculados um conjunto de direitos económicos, sociais e culturais, visando fornecer diretivas vinculativas para a acção do Estado no sentido de promover a igualdade dos cidadãos no acesso ao trabalho e consagrando direitos sociais conquistados num amplo e intenso processo de luta popular, cantados por Sérgio Godinho: "só há liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, Saúde, Habitação...". -----

----- (iii) Da Fraternidade, ao estabelecer o Princípio da Igualdade entre Estados e da solução pacífica de conflitos internacionais, ao estabelecer a igualdade genérica de direitos entre nacionais e estrangeiros ou, no plano interno, ao estabelecer regras de progressividade fiscal, fazendo dos impostos um meio para a redução das desigualdades, bem como na solidariedade com os territórios periféricos e insulares da República, visando eliminar assimetrias. -----

----- A Constituição da República Portuguesa veio também consagrar de forma clara o papel das autonomias regionais e da autonomia local, conferindo-lhes expressão democrática e permitindo às populações assumirem a gestão dos seus interesses próprios.-----

----- Neste 40 anos de vigência da Constituição da República Portuguesa, apesar das suas várias revisões, os portugueses e as portuguesas continuaram a contar com a Lei Fundamental como garantia das conquistas de Abril e da democracia. O papel exercido

pela Constituição na defesa do Povo contra os desmandos ditados por uma Troika de poderes internacionais não eleitos foi muito claro. Foi na nossa Constituição que depositámos a esperança no progresso e a nossa Constituição foi o travão de parte do retrocesso que nos foi imposto. -----

----- Por muito que alguns agora se proclamem pela Constituição, nunca deixaram de a afrontar grosseiramente e, em boa verdade, de pugnar pela sua descaracterização: afinal quem não se lembra de várias iniciativas com vista à sua profunda alteração, assim como a sua violação por sucessivos actos de Governo? -----

----- Assim, a Assembleia de Arroios, reunida em sessão ordinária a 21 de Abril de 2016 delibera: -----

----- 1 - Saudar os 42 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974 e o fim de um regime autoritário e opressor que tantas e tantos condenou ao ostracismo, à miséria, à opressão e à emigração. -----

----- 2 - Saudar os 41 das eleições para a Assembleia Constituinte, naquela que foi a primeira eleição por sufrágio universal e directo, em condições democráticas em Portugal. -----

----- 3 - Saudar os 40 anos de vigência da Constituição da República Portuguesa e o seu papel de garantia dos direitos individuais e colectivos dos cidadãos e das cidadãs portuguesas, bem como a consagração democrática das autarquias locais. -----

----- 4 - Saudar o 1º de Maio que se aproxima, em nome do futuro que começámos a construir em Abril. O Dia Mundial do Trabalhador será assinalado por jornadas de luta de Norte a Sul para exigir maior recuperação de salários e pensões e o fim da austeridade, enfrentando as imposições da União Europeia, do BCE e do FMI. -----

----- Arroios, 21 de Abril de 2016 -----

----- A eleita do Bloco de Esquerda - Beatriz Gomes Dias. -----”

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que também saudava o 25 de Abril e o 1º de Maio, assim como o 40º Aniversário da Constituição da República Portuguesa, que levava certamente evolução à sociedade portuguesa e, portanto, não apresentando uma moção, não deixava de se congratular com esses importantes eventos. -----

----- Apresentou o seguinte voto de pesar: -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- Pelo Falecimento de Joaquim Fernandes de Campos -----

----- Faleceu, no passado dia 18 de Março, aos 91 anos, Joaquim Fernandes de Campos, grande árbitro, comentador e jornalista. -----

----- Nascido a 5 de Setembro 1924, em Tábuas, Miranda do Corvo, desde muito cedo veio morar para Lisboa. Residindo há muito, na atual Freguesia de Arroios. -----

----- Árbitro desde a época 1944/45, tinha 20 anos quando iniciou a carreira na arbitragem na Associação de Futebol de Lisboa. -----

----- Foi o primeiro grande árbitro da história da arbitragem portuguesa e é unanimemente considerado como um dos melhores árbitros portugueses de sempre. ---

----- O "Mestre Joaquim Campos" justamente assim reconhecido nos meios da arbitragem nacional e internacional, e no seio do Jornalismo português da área do Desporto, foi o primeiro árbitro português a dirigir um jogo no histórico estádio de Wembley, em Londres, corria o ano de 1959 e ficou também conhecido por ter sido o juiz do primeiro desempate por grandes penalidades da história num jogo entre Barcelona e Saragoça. -----

----- Joaquim Fernandes de Campos foi o primeiro grande representante internacional da arbitragem portuguesa, dirigiu centenas de jogos e percorreu perto de 20 países. Participou nas fases finais dos Campeonatos do Mundo na Suécia em 1958 e em Inglaterra em 1966. Durante a sua carreira, apitou 10 jogos entre seleções nacionais A

(o que lhe valeu a Insígnia Especial da FIFA) e 19 jogos europeus, entre equipas de clubes, esteve numa final europeia em 1963, no Europeu de 1968 em Itália e no Mundial Militar de 1966 em Espanha. Em 1968 arbitrou no Jamor a final da Taça de Portugal.

----- O Mestre Joaquim Campos foi internacional durante 21 épocas, entre 1953/54 e 1973/74, quando terminou a carreira por ter atingido o limite de idade. Prestigiou a arbitragem e o futebol português, não só como excelente árbitro que sempre foi, mas também como observador e delegado da UEFA e da FIFA, continuou a ser uma garantia do prestígio do futebol nacional além-fronteiras.-----

----- Joaquim Campos, foi diretor do jornal O Árbitro e colaborador dos jornais "A Bola", "Diário de Notícias" e "Record". Colaborou também, ao longo dos anos, com o boletim informativo da Junta de Freguesia dos Anjos "InforAnjos" e contribuiu para vários livros, como "As leis do jogo".-----

----- Os méritos de Joaquim Campos foram sendo reconhecidos ao longo da sua vida, o seu nome ficará associado ao oficialato da Ordem do Infante D. Henrique (Presidência da República), recebeu as medalhas de Mérito Desportivo e de Bons Serviços Desportivos (Governo da República), a medalha Municipal de Mérito, no grau ouro, atribuída pela Câmara Municipal de Lisboa em 2008, a medalha de Mérito, em ouro, do Município de Miranda do Corvo e o Prémio de Dedicção da Associação de Jornalistas de Desporto. Foi sócio de Mérito da FPF e Sócio Honorário da Associação de Futebol de Lisboa. -----

----- Lisboa e Portugal estão mais pobres com o desaparecimento de Joaquim Fernandes de Campos, indiscutivelmente um grande vulto da arbitragem Portuguesa. -

----- Deixa-nos a todos o seu exemplo de rigor, qualidade, humildade e seriedade que sempre manteve enquanto embaixador da arbitragem portuguesa e representante de Lisboa no mundo. -----

----- Assim, pela sua carreira e dedicação, pelo seu importante legado ao desporto e pelos serviços prestados à cidade de Lisboa e ao País, os membros do grupo do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Arroios, propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios na sua sessão de 21 de Abril de 2016, delibere: -----

----- a) Apresentar à sua família as mais sentidas condolências;-----

----- b) Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que o nome de Joaquim Campos seja atribuído a uma artéria de Lisboa ou a espaço público relevante;-----

----- c) Observar um minuto de silêncio, em sua devida homenagem. -----

----- Lisboa, 21 de Abril 2016 -----

----- Os membros do Grupo do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Arroios. -----”

*----- **Membro Luis Vieira da Silva (PSD)** observou que, à semelhança do que fora dito pela Membro Fernanda Lacerda, o PSD também queria referir o facto de na última Assembleia de Freguesia o ponto 10 ter sido retirado. Na altura tinha levantado alguma celeuma, porque o que queria conseguir era um salvo conduto para que o Executivo pudesse aprovar tudo sem ter que levar à Assembleia. -----*

----- Assim sendo, como na presente ordem de trabalhos nada era referido sobre esse ponto, o Grupo do PSD sugeria ao Executivo a criação de um regulamento. Nada como ter um regulamento que permitisse balizar com regras claras e de forma transparente, para que toda a gente soubesse a razão de ter sido atribuído determinado valor a uma instituição em vez de outra.-----

----- Estavam a falar de dinheiros públicos e o dinheiro nunca chegava para tudo. Nada como ter um regulamento a definir. Além disso, quem se quisesse candidatar saberia os passos que devia dar. Deixava essa sugestão.-----

*----- **Membro Paulo Coutinho (PS)** apresentou o seguinte voto de pesar: -----*

----- Voto de Pesar -----

“----- No passado dia 18 de Março, faleceu Joaquim Fernandes Campos, aos 91 anos de idade. -----

----- Natural de Miranda do Corvo, viveu grande parte da sua vida na Rua de Macau, situada na antiga Freguesia dos Anjos, atual Freguesia de Arroios. -----

----- O "Mestre" (nome pelo qual ficou conhecido no mundo da arbitragem), foi uma figura marcante e incontornável do futebol português, tendo recebido, entre outros, várias distinções pelo desempenho das suas funções:-----

----- Medalha alusiva ao Mundial de 1958, oferecida pelo Rei Gustavo VI da Suécia; --

----- O Papa Paulo VI atribuiu-lhe medalha alusiva ao Campeonato da Europa, em 1968;-----

----- Honrado com a insígnia especial da FIFA, em 1976;-----

----- O Presidente da República General Ramalho Eanes outorgou-lhe, em 1985, a Ordem do Infante D. Henrique, grau Oficial; -----

----- O Governo Português atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Desportivo, em 2003; ----

-----A Câmara Municipal de Lisboa, em 2007, conferiu-lhe a Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro. -----

----- Mas a sua vida, não ficou só marcada pela sua atividade desportiva.-----

----- Pessoa bastante ativa, cooperou com várias entidades da Freguesia, entre as quais o Lisboa Ginásio Clube e a Associação Pró Infância Santo António de Lisboa (APISAL).

----- Igualmente, manteve uma estreita colaboração com os vários Executivos que passaram pela Freguesia dos Anjos, colaboração essa que ainda mantinha atualmente com o Executivo de Arroios.-----

----- Devido aos mais de 20 anos de colaboração em prol da Freguesia, em 2009, foi atribuído ao Parque Desportivo do Pólo dos Anjos o seu nome: "Parque Desportivo Joaquim Fernandes Campos". -----

----- Considerando o seu percurso de vida e a sua ação em prol da Freguesia, os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios, propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios delibere: -----

----- 1) Manifestar o profundo pesar pelo falecimento de Joaquim Fernandes Campos guardando um minuto de silêncio em sua memória;-----

----- 2) Remeter o presente voto de pesar à sua família;-----

----- 3) Publicar o presente voto de pesar na próxima edição da publicação da Freguesia. -----

----- Os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia. ----- ”

----- **Membro Pedro Louro (PS)** recordou que o homenageado no voto de pesar também tinha sido Membro da Assembleia de Freguesia de Anjos. Em nenhum dos textos tinha sido referido esse facto e era relevante lembrar. Era de devida homenagem ao “Mestre”.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o ponto 3 do artigo 10º dizia:--

----- “Não podendo ser alteradas na Assembleia de Freguesia as propostas apresentadas pela Junta de Freguesia referidas nas alíneas a), f) e m) do número 1, nem os documentos referidos na alínea b) do mesmo número, sem prejuízo de esta poder vir a acolher em nova proposta as recomendações ou sugestões feitas pela Assembleia de Freguesia.” -----

----- Esse ponto legitimava que a Assembleia pudesse apresentar propostas. Portanto, caso não houvesse oposição dos Membros da Assembleia, a Mesa propunha, nos termos da alínea 3) do artigo 9º da Lei de 12 de setembro de 2013, autorização pela Assembleia para filmagens da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, bem como de todas as sessões ordinárias e extraordinárias, desde que decorressem durante o presente mandato.

----- Seguidamente, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta de autorização de filmagens da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor de PS (9), PSD (4), BE (1), PAN (1) e PCP (1), 1 voto contra de PCP e 1 abstenção de PSD. -----

----- **Membro João Grave (PSD)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Apenas para declarar que a minha abstenção se fica a dever ao facto de não conhecer a norma invocada e não foi ela aqui reproduzida. Portanto, não sei em que termos ela foi proposta e em consciência não poderia votar favoravelmente.*-----

----- *Por outro lado, não deixa de me causar alguma estranheza que surjam propostas do Executivo sem que ele tenha reunido.”* -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que não era uma proposta do Executivo, era uma proposta apresentada pela Mesa da Assembleia. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Moção “Comemorar o Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 - Saudar o 1º de Maio”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor de PS (9), PCP (2), BE (1), PAN (1) e PSD (3) e 2 abstenções de PSD. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Comemoração dos 40 Anos da Constituição da República Portuguesa”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor de PS (9), PCP (2), BE (1) e PAN (1) e 5 abstenções de PSD. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Saudar o 40º Aniversário da Constituição da República Portuguesa”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor de PS (9), PCP (2), BE (1) e PAN (1) e 5 abstenções de PSD. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Três razões para comemorar Abril”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor de PS (9), PCP (2), BE (1) e PAN (1) e 5 abstenções de PSD. -----

----- Referiu que os dois **Votos de Pesar por Joaquim Fernandes Campos** representavam a posição unânime de toda a Assembleia de Freguesia, pelo que era de dispensar a votação.-----

----- (Neste momento a Assembleia, de pé, prestou um minuto de silêncio em homenagem a Joaquim Fernandes Campos) -----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 11 da sessão anterior;** -----

----- **Membro Ana Pocinho Antunes (PAN)** solicitou que fosse feita a retificação para Partido Pessoas-Animais-Natureza. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu a votação a **Ata nº 11**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor de PCP (2), BE (1), PAN (1), PS (7) e PSD (4) e 3 abstenções de PS (2) e PSD (1). -----

----- **Ponto 4 – Análise, discussão e votação da Prestação de Contas de 2015;**-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, começou por referir a satisfação do Executivo em levar à Assembleia, a casa dos cidadãos residentes na Freguesia de Arroios e não só, de todos aqueles que quisessem também ver a TV Arroios. Esse serviço público era quase um marco histórico. O incentivo era para que as pessoas que depois vissem na televisão se sentissem compelidas a ir à Assembleia de Freguesia participar.-----

----- Relativamente à Proposta nº 56, a documentação enviada já descrevia com detalhe os números. Tinha partilhado também as suas notas sobre a despesa, que não era um documento oficial mas achara importante todos terem acesso, para uma leitura talvez mais fácil. -----

----- As Contas de 2015 seguiam a estrutura do Orçamento, dividido em orgânicas. Relativamente à despesa, as orgânicas com maior peso eram: a administração autárquica, que contemplava uma série de serviços transversais às restantes orgânicas; a higiene urbana, a segunda grande orgânica em termos de despesa. Depois tinham o desporto e cultura, os mercados, a educação e ação social, os espaços verdes e as restantes orgânicas com valores mais residuais. -----

----- Relativamente ao tipo de despesa, que se dividia em despesas correntes e despesas de capital, a despesa de capital era relativa ao investimento e com uma percentagem de 14%. As despesas correntes com 86%, sendo o grande peso em despesas com pessoal, 44%, e a aquisição de bens e serviços em 35%. -----

----- Em relação às despesas com pessoal, já em 2014 se definira que os recibos verdes, apesar de serem prestadores de serviços, deviam estar dentro das despesas com pessoal. Esperava que com o novo Orçamento de Estado se pudesse iniciar uma mudança relativamente ao vínculo dos recibos verdes. -----

----- Podiam subdividir a despesa com o pessoal em funções, com contrato, pessoas que já tinham vínculo nas anteriores Juntas e as que chegaram da Câmara Municipal, que no total da despesa com pessoal tinham um peso de 62% e o pessoal em regime de tarefa ou avença tinha um peso de 38%. -----

----- Relativamente à aquisição de bens e serviços, eram necessidades indispensáveis numa Junta com uma dimensão elevada, quase um pequeno município. Era necessário recorrer à aquisição de serviços, sendo alguns de custos fixos, como a eletricidade, água, gás, que representavam 22%, quase um quarto da despesa em bens e serviços. ----

----- Outros necessários eram a limpeza e higiene das instalações e dos equipamentos, representando 11%. A manutenção e recuperação dos jardins representava 16% na apresentação de contas da despesa. -----

----- Essas rubricas somadas representavam, logo desde início, quase 50% da despesa. Era um valor significativo.-----

----- O valor estimado aquando da apresentação do Orçamento para 2015, face ao valor de facto executado, tinha um pequeno desvio de 119.000 euros num total de 1.600.000. Não era significativo e estava em linha com aquilo que tinham previsto. -----

----- Relativamente ao investimento, a piscina era uma fatia importante desse investimento. Tinha sido recentemente inaugurada e quem já a visitara conseguia ver as diferenças. Para quem não tinha visitado, estavam convidados a visitar a piscina. Nunca antes tivera obras profundas e estava com condições para ter um serviço público à altura. -----

----- Tinha havido um investimento da Junta de Freguesia e já havia acordo com a Câmara Municipal de Lisboa, faltava só mesmo fechar o valor para participação da Câmara nessa despesa, uma vez que era um equipamento público e servia não só a Freguesia de Arroios, mas também as Freguesias envolventes. -----

----- Em termos de execução orçamental, havia um valor de 877.980,46 euros que transitaria para o Orçamento de 2016 como saldo de gerência. -----

----- **Membro Luis Vieira da Silva (PSD)** disse que tendo em consideração o facto da atual Junta ter origem na fusão de três Juntas com funcionários, quer avençados, quer do quadro, a Assembleia desconhecia a amplitude, qual a proveniência dos funcionários, valores, vínculos, objetos, pedia à Senhora Presidente da Assembleia que fizesse chegar a seguinte informação: -----

----- Listagem com discriminação dos contratos de avença, o seu objeto e o seu valor; --

----- Contratos de trabalho, proveniência, valor, função e forma de vínculo. -----

----- Isso com o intuito de conseguir perceber o que era atualmente a Junta de Freguesia de Arroios. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por referir que nas suas questões colocadas no PAOD estavam duas perguntas e uma delas tinha a ver com as condições do novo edifício/sede, se já eram conhecidas. A outra era relativa aos protocolos anexos à proposta 53, retirada na última Assembleia. Não tinham respondido absolutamente nada e deveria ter sido dito algo.-----

----- Quanto à prestação de contas, no relatório de gestão, na ação social e saúde, página 5, era dada a informação sobre os sem-abrigo de que a intervenção conjunta possibilitara ligeira diminuição de pessoas sem-abrigo. A pergunta era se tinham ido para outras Freguesias.-----

----- Sabia-se que no passado dia 13 tinha sido inaugurada uma casa para acolher quatro sem-abrigo e estava de acordo com qualquer dessas formas de minimizar, ou retirar e dar condições às pessoas, mas gostaria de ter mais algumas informações. Por vezes essas coisas eram feitas e depois o seu funcionamento acabava por ser um pouco complexo e não dar os frutos que se pretendia. Por aquilo que lera dava-lhe a sensação que era uma estadia temporária e gostaria de saber qual o tempo.-----

----- Também lera alguma coisa sobre a renda e a alimentação estarem asseguradas e que as despesas correntes, água, luz e gás, ficavam a cargo dos utentes. Sendo sem-abrigo, a pergunta que fazia era com que rendimentos.-----

----- Ficava ainda a dúvida sobre o futuro, que medidas eram tomadas para a efetiva integração dessas pessoas. Tendo em conta aquilo que era falado por quem estava a trabalhar com essas pessoas, era muito complicada a sua integração. Gostaria de saber quais as medidas, como por exemplo o emprego, habitação, etc.-----

----- Gostaria também de saber sobre o posto médico na Rua Passos Manuel. Nada era referido no relatório quanto à sua atividade e queria saber se a prestação de serviços respondia às necessidades da procura e qual o balanço.-----

----- Na rubrica do espaço público e higiene urbana, página 11, era referido que a redução dos assistentes operacionais fora a causa de uma execução abaixo do pretendido. No caso da varredura tinham sido realizadas menos 3858 ações do que previsto. Também era dito que para uma execução de 100% seria necessário um número de 39 assistentes operacionais, existindo atualmente 24, isso segundo um estudo dos serviços da CML. A pergunta que fazia era qual a razão para o número de assistentes ter diminuído.-----

----- Chamava à atenção de que num determinado ponto dizia 28, mas depois num quadro falava-se em 24. Havia aí uma dúvida, sendo que mesmo com 42 a execução fora de 80%. Perguntou que medidas estavam a ser tomadas. Muitas vezes o PCP levantara a questão de que os serviços não estavam a corresponder às necessidades, observando-se nalguns sítios menos varredura e lavagem.-----

----- No desporto, página 29, em determinado ponto dizia que “a par de outras Freguesias, a Freguesia de Arroios na fase final das Olissipiadas foi representada, para além de outras entidades, pelo Sporting Clube de Portugal”. Perguntou se isso era verdade, se o Sporting Clube de Portugal tinha representado a Freguesia de Arroios. Parecia-lhe que devia ter sido outro clube, mas era o que lá estava.-----

----- Apoio técnico aos eventos, página 35, era referido “a cedência regular aos fins-de-semana de material de som ao Largo Residências”. Perguntou se havia protocolo, uma vez que era dito “regular”.-----

----- Não estava contra qualquer cedência. Aliás, a Junta de Freguesia e muito bem, sempre que era necessário, cedia equipamentos e material técnico. No entanto, se era uma cedência regular devia ter por detrás um protocolo, do qual não tinha conhecimento.-----

----- Passando para o controle orçamental, receita, verificava-se uma execução orçamental total de 99,56%, com algumas rubricas até acima dos 100%. Na despesa era uma execução orçamental total de 83,52%, o que considerava razoável, mas com alguns agrupamentos de despesas a apresentarem execução inferior a 80%. Em juros e outros encargos eram 62,23%, menos 3.382, que era um número não relevante; outras despesas correntes com 53,76%, menos 54.413; aquisição de bens de capital com 75,88%, menos 198.646, que era relevante não só pelo valor absoluto, como também porque isso significava investimento.-----

----- Esse valor estava espelhado no mapa de execução PPI, desdobrado em instalações desportivas e recreativas com execução de 76,26%, equipamento básico com execução de 62,47% e maquinaria com 64,36%. Tudo com números abaixo de 80%, o valor que se considerava razoável para uma execução.-----

----- No mapa de imobilizado estava uma verba em abates no valor de 216.866, na rubrica de edifícios e outras construções. Não se tinha tido conhecimento de nenhum abate em edifícios e outras construções. Talvez soubesse ao que isso se referia, mas gostaria de ser esclarecida.-----

----- Verificava-se um resultado líquido positivo de 452.000 euros e gostaria de ser informada sobre as contas de ordem. Era mencionado em garantias e cauções um valor de 24.505 e gostaria de saber quais eram as garantias e cauções dadas e a quem. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que tinha uma pergunta técnica, mais em jeito de merceeiro do que propriamente muito elaborada. -----

----- Parecia-lhe ter ouvido que transitavam cerca de 900.000 euros. Na reunião havida no dia 11 de dezembro de 2014 tinha pedido para que adiassem a discussão do Orçamento por mais uns dias, para que fosse melhorado. Era a conjugação de três Freguesias, era a primeira vez que entravam nisso e teriam alguma dificuldade em acertar na *mouche*. A Senhora Presidente não tinha considerado esse pedido na altura. --

----- Atualmente considerava que não se tinha feito um grande Orçamento, porque chegar a 31 de dezembro de 2015 com 926.000 euros em caixa e em tesouraria não era um bom Orçamento. A culpa era de todos, porque podiam ter melhorado na altura. -----

----- Dizia o freguês Manuel Laureano que eram precisos pilaretes na Pascoal de Melo e afinal tinham dinheiro para lá meter pilaretes.-----

----- Disse que em democracia era salutar divergir, era a essência da democracia, mas em pontos essenciais era o dever de todos convergir e naquele dia podiam ter convergido, podiam ter feito um esforço. Era dia 11 de dezembro, podiam ter até por volta do dia 20 e certamente teriam feito um Orçamento que não provocasse tanto desvio, que não chegassem a 31 de dezembro com 900.000 euros. -----

----- Pediu que tomassem a sua intervenção como construtiva, para no futuro não voltarem a correr esses riscos.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que acompanhava o pedido do Membro do PSD quanto ao contrato das pessoas que eram avençadas da Junta de Freguesia. Já tinham tido várias vezes essa discussão, sobre a necessidade de diminuir a precariedade no trabalho. Era importante entender se as pessoas tinham contratos para locais reais e que fossem necessários ou se eram contratos temporários, que na sua opinião não precisavam de ser a recibos verdes, podiam ser contratos de trabalho com o tempo necessário para a pessoa que ia desempenhar essa função. -----

----- Era importante entender como estariam relativamente às condições de trabalho, se era um trabalho com direitos, se não era precário e se a Junta de Freguesia conseguia diminuir ao máximo essa precariedade. -----

----- Ao ler a informação havia um dado que lhe suscitara bastante curiosidade, que era o facto de haver 89 funcionários em regime de avença ou contratos a recibos verdes.

Importava saber quais estavam a prestar um serviço pontual à Freguesia e quando terminava esse serviço e quais eram aqueles que estavam a prestar serviços mais permanentes. Perguntou o que seria possível fazer para integrar essas pessoas nos quadros da Junta de Freguesia. -----

----- Outra questão já tinha sido afluída pela Membro Fernanda Lacerda e referia-se à república para sem-abrigos, parecia-lhe ser essa a expressão correta. Tinha visto a reportagem na televisão e ficara bastante agradada pela iniciativa, que era de louvar e era extremamente importante perceber que foram dados passos no sentido de uma integração da população sem-abrigo. No entanto, continuavam algumas dúvidas relativamente ao projeto, dúvidas que se prendiam com as outras valências contempladas nessa integração. Saber o que estava a ser feito, como estava a ser feito e quais as áreas de intervenção a ser tidas em conta para a reintegração social dessas pessoas. Beneficiavam de uma residência, o que era um aspeto positivo e teria sido claramente uma transformação positiva na sua vida, mas gostava de saber como estaria a ser prevenido o regresso dessas pessoas. Era importante saber quais as medidas que estavam a ser adotadas, para também poderem estar a par dos projetos. -----

----- Quanto aos protocolos que eram ou não celebrados com a Largo Residências, a cedência regular do equipamento para apoiar a atividade parecia-lhe à partida um aspeto positivo mas gostava de conhecer as contrapartidas que existiam para a população da Freguesia com essa cedência feita pela Junta. -----

----- Tinha algumas preocupações relativas ao licenciamento e ao uso do espaço público. Muitas vezes o espaço público era reabilitado com dinheiro de todos mas depois a exploração era feita por alguns. Não estava a fazer nenhuma insinuação ao Largo Residências, isso que ficasse bem claro, o que gostava de saber era os moldes dessa cedência, qual o protocolo realizado. -----

----- Tinham aprovado na Assembleia, em que votara contra, a implementação de taxas para o uso da Biblioteca de São Lázaro e para outros espaços da Freguesia e gostava de saber quais eram as regras dos protocolos. No caso da Biblioteca de São Lázaro havia um sistema de troca de serviços, havia situações que se davam livros em troca da utilização do espaço. Era esse tipo de protocolos que considerava positivos e gostava de saber se isso estava a ser praticado com a Largo Residências. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que iriam voltar os protocolos que foram retirados, mas como a ordem de trabalhos era muito extensa e como eram ratificações, entendera-se que podiam ser ratificados dentro de três meses. Brevemente eles iriam à Assembleia para serem ratificados. -----

----- Disse que o edifício do Largo do Intendente parecia estar a fazer muita aflição. Como sabiam, a Junta de Freguesia não tinha uma sede própria, com a nova reorganização foram dadas sedes a todas as Juntas, um palacete ao Lumiar, um palacete às Avenidas Novas. -----

----- O que se albergava de trabalho atualmente era completamente diferente daquilo que acontecia antes em cada Junta de Freguesia e por isso a Câmara Municipal, depois do Doutor António Costa ter ido para o Largo do Intendente, comprara aquele edifício e tinha que o recuperar. A sede era da Freguesia. O edifício onde estavam atualmente era uma situação pontual e já fora acordado que aquele edifício iria ser a sede da Freguesia, sendo que já andara muita gente a tentar comprá-lo. -----

----- Não sabia qual a verba a ser imputada de renda, mas a Membro Fernanda Lacerda e os outros Membros sabiam que nessas situações eram verbas diminutas, era um apoio dado pela Câmara mas com uma renda sempre simbólica. Esperava que o edifício fosse recuperado o mais breve possível, porque era uma sede definitiva, não era para três

meses. O espaço atual teria que ser entregue e a Câmara podia utilizá-lo para outras funções, ficando uma sede definitiva para a Junta de Freguesia. -----
----- Tinha visto umas notícias que não eram verdadeiras e por isso estava a apresentar.-
----- Sobre as obras no Largo de Santa Bárbara, esse trabalho estava a ser feito com a Câmara. Havia uma lista com a Câmara para execução de obras que eram da sua competência e que iriam ser delegadas.-----
----- Não conseguia responder sobre as equipas das Olissipiadas. Se lhe tivessem perguntado primeiro tinha a resposta para lhes dar, mas parecia-lhe que teria sido uma ligação com os jovens do rãguebi Sporting. Havia um trabalho com todas as instituições, fossem o Sporting, do Benfica ou do Belenenses. -----
----- A Junta tinha apoiado quase todas as instituições da Freguesia para situações pontuais, não era só o Largo Residência. Eles iam pedindo pontualmente apoios para o som ou para a luz e era assim com todo o movimento associativo da Freguesia, uma vez que a Junta tinha material. Eram ações pontuais, porque acordos tinha o Largo Residências com a EGEAC. Bastava que houvesse espaço e tinha que ser em dias alternados, não era ao mesmo tempo. -----
----- A questão dos sem-abrigo, esse trabalho era uma coisa que não se via e que a Junta fazia com várias associações, com o Centro Paroquial de São Jorge de Arroios e com outras instituições que trabalhavam até nos sem-abrigo com problemas de esquizofrenia e outros que eram difíceis. Era um trabalho de formiguinha, não era visível e era muito difícil. -----
----- No dia seguinte teria uma reunião com a Misericórdia de Lisboa, porque esse trabalho tinha que ser feito com todas as entidades. -----
----- A história da república tinha sido uma proposta sua e esperava que pudessem abrir mais. A república era diferente de uma casa de acolhimento, era um sítio onde as pessoas tinham a sua autonomia e não se abandonavam as pessoas, trabalhava-se com elas em conjunto.-----
----- Não havia um tempo específico, não iam pôr as pessoas na rua, dava-se um tempo até que conseguissem um emprego. Não era um trabalho só da Junta de Freguesia, era um trabalho com a comunidade da Freguesia.-----
----- Referiu que, por exemplo, a Misericórdia de Lisboa tinha muitos quartos alugados na Freguesia para essas situações e que eram incontroláveis, porque os senhorios passavam recibos, as pessoas depois não viviam, ficavam à mesma na rua. -----
----- Havia cerca de 40 pessoas na rua e o que se estava a tentar era criar um bom ambiente para essas pessoas. Não era por acaso que havia aquelas três pessoas, eram pessoas que já podiam partir para uma república e que já tinham alguma liberdade. Claro que tinham rendimentos, tinham reinserção social da Misericórdia.-----
----- Havia um senhor que tinha dez anos a dormir sobre as pedras da calçada. Tinham que dar um tempo às pessoas, não era para daí a seis meses ou um ano. Havia o tempo da integração e cada caso era um caso. -----
----- Algumas pessoas tinham problemas do foro psicológico e aí a Junta não tinha capacidade de acompanhar da mesma forma, teria que ser com equipas especializadas, com o apoio do Hospital Júlio de Matos, mas a Junta de Feguesia tinha apoiado bastante o núcleo de apoio aos sem-abrigo ao nível de alimentação diária de 50 pessoas, tinha acompanhado muitas situações que eram solicitadas e tudo em rede.-----
----- Aconteciam discussões muitas vezes assanhadas, tinha estado nalgumas delas e não era fácil. Por isso mesmo teria no dia seguinte uma conversa novamente com a Misericórdia, que estava interessada em criar mais repúblicas dessas e tinham que ter equipas, não era só largar as pessoas, a casa tinha que ser limpa. Estava à espera de

conseguir sensibilizar a Misericórdia, porque era também uma forma de controle das casas da Misericórdia, que só na Freguesia tinha 500 quartos para apoio social. -----

----- Queria-se que a Misericórdia, em vez de estar a dar dinheiro a senhorios que passavam recibos e depois as pessoas não estavam lá, que houvesse equipas para apoiar essas repúblicas. As pessoas precisavam de um tempo para ter emprego, para voltar a ter a sua habitação própria. O espírito não era terem que sair em seis meses. -----

----- Quanto ao posto médico da Rua Passos Manuel, ele não tinha condições para muitas valências. Felizmente que na Freguesia havia diversas valências, desde medicina dentária a outras, que também davam apoio a pessoas com necessidades. Com o cartão “Mais Arroios” as pessoas necessitadas tinham o apoio direto da Junta. -----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, disse que a situação dos trabalhadores, contrariamente aos sem-abrigo, era algo para anteontem e não para daí a dois anos, porque era efetivamente urgente e tinha-se feito um esforço nesse sentido. -----

----- Só para fazer um preâmbulo desse esforço podia dizer que no primeiro trimestre de 2015 havia 35 CEI e no primeiro trimestre de 2016 tinham 3, que acabavam o seu contrato em novembro de 2016. Explicara na última Assembleia a razão de eles estarem. -----

----- Era um esforço a todos os níveis, em termos de postura política diferente e também em termos de investimento, porque isso depois obrigava a outro tipo de situações. -----

----- Relativamente à questão dos vínculos, tinham um quadro de pessoal com 62 pessoas, mas era bom referir que aumentaram o quadro de pessoal para proceder no corrente ano aos procedimentos concursais para mais 24 pessoas. O concurso já estava a caminhar, estavam a preparar o aviso de publicação e só demorava porque era a primeira vez e queriam fazer as coisas como devia ser para não correr riscos. -----

----- Fazer para 24, faseado, era diferente de fazer para mais de 80 ou 90 pessoas. Essa seria a meta, mas não podia estar a arriscar um comprometimento. Não podia dizer que conseguiam fazer em ano e meio aquilo que não tinha sido feito para trás. Havia muita gente no quadro, mas ainda faltava caminhar muito para conseguir ter um emprego não precário. -----

----- Quanto às avenças, era aquilo que toda a gente conhecia, alguns contratos eram pontuais de pessoas necessárias para determinadas questões, nomeadamente o Praia/Campo, nomeadamente nos ateliers, os monitores de natação, etc. Aumentava esse número de contratados, mas era a forma que tinham de dar resposta às necessidades, sabendo-se que havia impedimentos legais para colocar toda a gente no quadro. -----

----- Tinha sido colocada uma questão relativa à Biblioteca de São Lázaro, mas aí não havia contratos. O que havia eram entidades que pontualmente iam lá fazer atividades, que tinham um valor simbólico de três euros. Empréstava-se o espaço a toda a gente, como por exemplo já tinha acontecido com o BE. -----

----- Passariam a receber informação diária da divulgação e poderiam ver as atividades todas, incluindo as da biblioteca, com um detalhe maior do que podia levar à Assembleia. -----

----- **O Vogal da Junta, Fernando Ricardo**, esclareceu que, dadas as limitações legais e havendo necessidade de pessoas para desempenhar uma função só havia duas possibilidades, o recibo verde ou a sub-contratação. Não se tinha optado pela sub-contratação, mas ainda assim contratar pessoas a recibo verde. Eram as limitações legais até à Lei de Orçamento de Estado do presente ano, que permitia contratar. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, quanto a desvios na execução da despesa, disse que queria apenas referir três situações. -----

----- Havia despesa que transitara para 2016, por exemplo em relação à piscina, em que só se podia pagar após a conclusão das obras e a assinatura dos autos de obra. Tinha havido alguns atrasos na execução das obras e alguma despesa passara para 2016. -----

----- Relativamente ao imobilizado, era uma questão técnica. Havia uma situação que ia de uma das Juntas, com um edifício no património que já não era propriedade da Junta, era camarário e voltara para a Câmara Municipal, havendo necessidade de fazer essa regularização técnica.-----

----- Sobre as garantias e cauções, estavam relacionadas com as operações de tesouraria, em que havia uma retenção de valores que depois a Junta tinha que entregar ao Estado.

----- Quanto às questões levantadas pelo Membro Damião de Castro, eram sempre contributos positivos. Se estivessem a falar do setor privado seria ótimo, estariam a distribuir dividendos e a reforçar o capital próprio. Estando no setor público queria sempre que o dinheiro fosse bem investido. -----

----- Não era um Orçamento assim tão mal construído, porque aumentaram a receita e principalmente a receita própria da Junta, através dos mercados. A questão do licenciamento tinha passado para a Junta e tinham fiscais na rua, cobrando cada vez mais receita porque se calhar não havia sequer 50% dessa fiscalização quando os processos passaram da Câmara para a Junta. -----

----- Relativamente à despesa, era feito um controlo da despesa, porque era importante ter um controlo sobre os fundos disponíveis, as necessidades de tesouraria. -----

----- Tinha havido transferência de despesa relativamente a obras e havia a incerteza do Orçamento 2016 até à sua aprovação. Portanto, era importante terem um saldo que garantisse continuarem a funcionar normalmente. -----

----- Recordou que quando a Junta de Arroios fora constituída e tomara funções, nos meses entre novembro e dezembro tiveram uma situação quase no limite com o saldo de gerência passado de cada uma das Junta. A Junta da Pena tinha dinheiro na conta bancária e fora isso que permitira pagar salários. Portanto, era importante garantir sempre uma reserva de dinheiro para fazer face pelo menos às despesas prioritárias, o pagamento ao pessoal.-----

----- **O Vogal da Junta, Fernando Ricardo**, em relação ao regulamento de apoio às coletividades, disse que estavam a desenvolver um esforço de pesquisa de alguns regulamentos de outras Juntas que pudessem servir de inspiração. O Executivo contava em breve apresentar esse regulamento à Assembleia para aprovação. -----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que o último comentário do Senhor Tesoureiro o levava a questionar se tinha sido apenas a Junta da Pena que deixara ficar verbas nas contas bancárias que lhe permitissem assegurar o pagamento de salários. Pediu-lhe que verificasse e não insistisse no erro. -----

----- Tinha uma observação para fazer no ponto da Informação Escrita mas, uma vez que tinham sido abordados os temas piscina e república para os sem-abrigo, aproveitava o balanço dos trabalhos. -----

----- Sobre a piscina, era de facto um marco, era algo que os utentes muito desejavam e era uma coisa que a Junta de Freguesia dos Anjos, que anteriormente geria a piscina, sempre procurara fazer. Não fora possível, porque com o Orçamento da Junta de Freguesia dos Anjos seria irrealista pensar nisso e não tinha havido abertura da Câmara Municipal de Lisboa para financiar de alguma forma esse investimento. -----

----- Dava os parabéns à Senhora Presidente da Junta por ter conseguido realizar, pela importância do equipamento, nomeadamente na mobilidade das pessoas mais idosas, a hidroginástica. Tinha uma avó e sabia a necessidade que as pessoas mais velhas tinham disso. De facto as instalações da piscina, que pelo decorrer do tempo estavam algo degradadas, a manutenção tornava-se cada vez mais dispendiosa e menos eficaz. -----

----- Era de dar os parabéns, dizendo também que lhe parecia uma das demonstrações que a reforma administrativa da Cidade de Lisboa tinha alguns méritos. Esse seria claramente um deles. -----

----- Queria também felicitar pela questão dos sem-abrigo e da república. Era uma necessidade, uma mais valia para toda a comunidade e não só para os sem-abrigo. Todas as pessoas a quem os sem-abrigo acabavam por afetar, de uma forma ou de outra, nalguns casos até por questões de salubridade da via pública. Todas as pessoas acabavam por ser afetadas pelo problema e, portanto, era um passo nobre e meritório. Não queria deixar de o dizer, não esquecendo que era oposição. -----

----- Disse que nos Anjos tinham deixado ficar um projeto que não teria sido bem compreendido e não tivera tempo para dar frutos. Não bastava dar o peixe, era preciso também ensinar a pescar. -----

----- Referia-se a um projeto que tinha como valência principal uma ideia que deixava ficar à consideração da Senhora Presidente e demais Membros do Executivo. O empreendedorismo não tinha que ser algo só vindo do MIT ou de Oxford, não tinha que ser só de jovens super formados e empresas de tecnologia. O empreendedorismo podia ser de jardinagem, de marceneiros, de calceteiros. -----

----- A ideia seria não só para essa população, também para aqueles 500 que estavam nos tais quartos financiados pela Santa Casa, também para outros milhares que eventualmente corriam o risco de se vir a tornar sem-abrigo. Fazer uma profilaxia do problema, mais do que depois um paliativo ou uma tentativa de cura, haver uma intervenção nessas situações mais extremas e permitir o estímulo a um tipo de empreendedorismo nesses ofícios. -----

----- Sabia que pessoas com problemas mentais tinham questões prévias para tratar antes de lhes serem propostos esse tipo de projetos. No entanto, admitia que uma percentagem dessas situações precisava era de trabalho. Sabiam também que as taxas de desemprego continuavam elevadas e, havendo um défice nesses ofícios, não parecia descabido que a Junta de Freguesia pudesse funcionar como um estímulo à criação dos próprios empregos. -----

----- Nalguns casos o Centro de Emprego também estaria nessa disponibilidade, até porque tinha esse tipo de projetos para quem estava a auferir do subsídio de desemprego. Poderia haver a recuperação de uma série de sinergias que se procuraram no passado e que podiam contribuir para a atividade concreta, para a capacidade de autonomia financeira e não só de habitação dessas pessoas e de outras. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, esclareceu que a questão do dinheiro depositado na conta não tinha propriamente a ver com a questão orçamental. -----

----- Felicitava mais uma vez a excelente gestão que havia na Junta dos Anjos. O que havia era receita a receber da CML, por protocolos e uma série de coisas. Tinha referido a Pena em termos de liquidez imediata, mas do ponto de vista orçamental não havia qualquer observação a fazer. -----

----- Relativamente ao empreendedorismo, era um projeto que estava em fase de desenvolvimento antes da sua implementação. Estava no Plano de Atividades para 2016 e pretendia ser empreendedorismo com caráter social, não apenas *start ups* do ponto de vista tecnológico mas responder também a situações de desemprego de longa duração em pessoas com pouca idade para reformar e já difícil para o mercado de trabalho, ou profissões tradicionais. Tudo isso era o que se pretendia responder com a implementação do projeto, que seria uma realidade. -----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, acrescentou que, sem esse nome de empreendedorismo, já estavam a fazer alguma integração de pessoas em dificuldades,

nomeadamente sem-abrigo e outras pessoas que, estando na margem, precisavam de uma mão. -----

----- Quando havia eventos iam buscar pessoas para ajudar e também havia um projeto com uma entidade da Freguesia que trabalhava com essas pessoas. Efetivamente estavam a fazer esse trabalho de ajudar as pessoas a integrarem-se e terem uma vida mais normal. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu a votação a **Prestação de Contas de 2015**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor de PS (9) e PAN (1) e 8 abstenções de PSD (5), PCP (2) e BE (1). -----

----- **Ponto 5 – Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais de 2015;** -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que todo o inventário estava feito em sistema, fichas de inventário, etiquetagem de bens que estavam sujeitos a outro tipo de condições de utilização. Finalmente tinham o inventário em dia. -----

----- A Junta dos Anjos tinha o inventário em dia e bem organizado, na Pena havia deficiências na sistematização da informação e em São Jorge de Arroios não havia nada.

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental 2016;** -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, explicou que seria integrado o saldo de gerência de 2015. No Plano de Atividades apresentado em dezembro passado fora referido que diversas atividades iriam refletir-se depois no Orçamento de 2016 com a incorporação do saldo de gerência e era isso que estavam a fazer, a reforçar algumas rubricas. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que o que chocava era a percentagem entre o ativo e o valor em caixa e isso refletia-se no ponto que estavam a apreciar. Quando se transferia para o ano seguinte 820.877, se esgotassem isso certinho chegavam ao fim do ano e não haveria excedente. Se não se preocupassem com isso chegavam a 2017 e ficavam “afogados” em setembro. -----

----- Aproveitou para se congratular pela iniciativa de serem transmitidas as Assembleias de Freguesia. Era uma iniciativa louvável e queria expressar essa sua opinião. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que as filmagens eram benéficas e não punha qualquer questão, mas tinha sido dito que as filmagens poderiam levar mais pessoas às Assembleias e não sabia se isso seria assim, se teria relação direta ou se, pelo contrário, podia levar a que as pessoas se acomodassem. As pessoas eram pouco participativas e muito acomodadas e seria de, mais uma vez, o Executivo arranjar formas e ações para sensibilizar as pessoas à participação em todos os atos da Junta, assim como à presença nas Assembleias. -----

----- Quanto à revisão orçamental, verificava-se a introdução do saldo de gerência que ia de 2015. Colocavam-se algumas questões tais como a sua distribuição na despesa, porque se se entrava em receitas tinha que se refletir nas despesas, e havia uma série de rubricas que tiveram um acréscimo acima dos 100%, ou algumas 100%. O que levava a que, sem querer fazer algum comentário menos preciso, se calhar o Orçamento inicial não tinha sido elaborado tão rigoroso como poderia ser. -----

----- Em pessoal em regime de tarefa ou avença era cerca de 20%; horas extraordinárias mais 42%; serviços especializados com cerca de 125%; transportes, na ação social, cerca de 159%; recolha de resíduos com cerca de 154%; pólo da cultura do Mercado Forno Tijolo em cerca de 157%; passadeiras com 50%; câmara frigorífica do Mercado 31 de Janeiro com 100%; casa das crianças com 100%; wc público com 100%; parques e jardins com cerca de 47%. -----

----- Recordava-se que, por exemplo, algo já tinha sido falado sobre a câmara frigorífica do Mercado 31 de Janeiro e, no entanto, ela não tinha sido prevista, tinha os 100%. Portanto, as questões que se punham eram do pouco rigor nalgumas rúbricas.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que tinha uma questão em relação ao controlo orçamental de 2015 e ao pólo cultural do Campo Santana. Parecia-lhe um engano na revisão do Orçamento, na rúbrica 02.05.07.01 dizia “Pólo Cultural do Mercado do Forno Tijolo”. Esse pólo cultural já tinha sido referido numa Assembleia anterior e lembrava-se de até ter feito uma pergunta sobre o modo de funcionamento. -----

----- Quanto ao pólo cultural do Campo Santana, não se recordava de o terem discutido. Perguntou se estava previsto um pólo cultural no Campo Santana. -----

----- **Membro Luis Vieira da Silva (PSD)** disse que tinha um pedido de esclarecimento na interpretação dos dados: -----

----- Nas notas explicativas do fecho de contas de 2015 pressupunha-se que o fecho do Orçamento era de 4.572.294,85. Na última folha da revisão ao Orçamento, o valor de 2.165.596 era o valor do Orçamento antes do saldo transitado. No final seriam 3.043.947,90. -----

----- O que estava a tentar perguntar era a razão dessa diferença de cerca de um milhão e meio a menos entre as dotações corrigidas a seguir à introdução do saldo transitado e o Orçamento de 2015. -----

----- A primeira folha das nota explicativas do fecho de contas de 2015... -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, referiu que essas notas explicativas não eram um documento oficial. Os documentos oficiais eram os mapas que foram votados na Proposta 57. Essas eram as suas notas, baseava-se em excel, em extrações que faziam do sistema em excel. O que se tinha votado eram os documentos da proposta, que eram os mapas oficiais. -----

----- Havia vários valores desde as dotações corrigidas, 5.474.335. Depois os compromissos assumidos no exercício e exercícios futuros, depois tinham as despesas pagas, a dotação não comprometida... -----

----- **Membro Luis Vieira da Silva (PSD)** disse que estava a tentar perceber o que acontecera para haver uma diminuição da receita e da despesa em cerca de milhão e meio. Na última folha da revisão, a diferença de um ano para o outro. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que era o total das modificações. Estavam a corrigir dotações em 2.165.967, as outras contas não apareciam aí, estavam a reforçar 967.000 e a diminuir 119.000.-----

----- **Membro Luis Vieira da Silva (PSD)** perguntou se, no fundo, o modificado eram três milhões.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, confirmou que sim, de um total de cinco milhões e tal. -----

-----Disse que o Orçamento era sempre um exercício de certa forma teórico, porque era uma previsão de despesas e receitas. Podiam prever receitas muito elevadas e chegar ao fim com um desvio grande. Se era verdade que na despesa controlavam, na receita era um pouco mais difícil porque estavam a fazer ações como as obras dos mercados que levaram ao aumento da receita, mas mesmo assim não havia uma garantia de que iriam cobrar aquela receita. -----

----- Relativamente às despesas acima de 100%, ao apresentar o Orçamento de 2016 referira-se que havia atividades no Plano que eram despesas a realizar depois da revisão orçamental e, portanto, não eram colocados os valores logo de início. Com esse reforço estavam, no fundo, a materializar o Plano de Atividades. -----

----- Por exemplo em relação à câmara frigorífica, as obras seriam feitas no segundo semestre. Não era uma despesa logo de início do ano mas estava no Plano de Atividades.

----- Esclareceu que a questão do pólo cultural do Campo Santana era um lapso, tratava-se da casa para as crianças no jardim Campo Mártires da Pátria.-----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** pediu que a folha onde só estava o retificado, que no futuro fosse o que era retificado e o que ficava na mesma, porque ficava mais intelegível.-----

----- **Membro Luis Vieira da Silva (PSD)** disse que tinham várias colunas nas tabelas, não interessava se excel ou outro programa. Dotações atuais, aquelas antes da alteração orçamental; inscrições ou reforços, a dotação que acrescia em cada uma das rúbricas; diminuições ou anulações, a que decrescia em cada uma das rúbricas; dotações corrigidas, o total atualizado após a alteração em cada uma das rúbricas.-----

----- Quando chegava ao fim e tinha uma linha a dizer “totais”, presumia que fossem os totais de todas as rúbricas, independentemente daquelas que fossem ou não alteradas. Parecia-lhe que isso era simples de resolver.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **ata em minuta da deliberação relativa ao ponto 4 da ordem de trabalhos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **1ª Revisão Orçamental 2016**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor de PS (9) e PAN (1) e 8 abstenções de PSD (5), PCP (2) e BE (1).-----

----- Submeteu à votação a **ata em minuta da deliberação relativa ao ponto 6 da ordem de trabalhos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 7 – Apreciação da 1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimentos de 2016;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **1ª Revisão do Plano Plurianual de Investimentos de 2016**, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 10 votos a favor de PS (9) e PAN (1) e 8 abstenções de PSD (5), PCP (2) e BE (1).-----

----- Submeteu à votação a **ata em minuta da deliberação relativa ao ponto 7 da ordem de trabalhos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 8 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;**-----

----- **Membro Gabriela Freire (PS)** expressou a sua congratulação pelo facto de, enquanto Membro do Grupo do PS, terem atualmente uma piscina, sendo que participara na inauguração e era um espaço fantástico.-----

----- Tinha conhecido a piscina anterior, era moradora na Freguesia desde 2006.-----

----- Era uma iniciativa verdadeiramente louvável, não só o facto de terem feito obras de beneficiação da piscina, mas o próprio design, o próprio aspeto geral da piscina, moderno, simples, com uma decoração minimalista mas altamente acolhedora.-----

----- Enquanto utentes e participantes na Freguesia teriam a maior das vantagens em utilizar esse espaço e estava ansiosa para fazer também a sua hidroginástica.-----

----- Tendo passado pelo Executivo, enquanto Vogal da Educação, tivera oportunidade de compreender que a Freguesia tinha muitas crianças e a criação de um parque infantil naquele local era também algo que iria beneficiar as crianças e a comunidade.-----

----- Disse que presidia a uma associação com cerca de 400 sócios, “Viva Mulher Viva”, que no Hospital de São José fazia um trabalho relacionado com a procura da melhoria e do bem estar de pessoas que tiveram questões relacionadas com o cancro da mama e seus familiares.-----

----- Sempre que qualquer pedido era feito na Junta de Freguesia para apoio às ações, nomeadamente no hospital de dia dos Capuchos, onde muitas vezes estavam mulheres a

fazer quimioterapia em situações difíceis a nível psicológico, eram essas as funções. Estavam a fazer uma campanha com a ajuda da Junta de Freguesia, que continuaria a ajudar porque a ideia era fazer uma participação mensal com algumas ações no hospital de dia dos Capuchos. -----

----- Havia sempre o apoio por parte da Junta de Freguesia e era esse agradecimento que queria fazer. -----

----- Era interessante a existência na associação de muitas senhoras que também participavam na Universidade Sénior, também participavam em atividades da Junta. O objetivo era cada vez mais poder realizar ações em conjunto, um caminho certamente a desenvolver. -----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que também se congratulava pela piscina, mas não era por isso a sua intervenção. Congratulava-se por uma luta da Junta de Freguesia, que já era do tempo da Junta de Freguesia dos Anjos, e que tinha a ver com o fecho do posto dos Correios. -----

----- De repente tinham sido confrontados com uma decisão dos Correios de encerramento do posto dos Anjos. Tinha havido uma luta, várias moções, nomeadamente do PS, para a reabertura desse posto. Essa luta finalmente tivera frutos concretos com a recente abertura, que infelizmente não pudera estar presente, de um novo posto dos Correios a servir a Freguesia e a comunidade. -----

----- Era sobre isso que se queria congratular e pensava que toda a Assembleia se devia juntar a si e congratular-se com a abertura desse novo posto. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** sugeriu, sobre a comissão social de Freguesia de Arroios, que houvesse uma informação sobre a comissão mais pormenorizada, bem como da sua atividade. -----

----- Algumas pessoas tentaram saber mais informações e no site não havia absolutamente nada. Por exemplo a composição da comissão, o plano de atividades e algumas ações mais relevantes, seria interessante ter essa informação no site. -----

----- Sobre as eleições para a Presidência da República em janeiro de 2016, não queria deixar de enaltecer o empenhamento que a Senhora Presidente da Junta, João Veríssimo e Ana Santos tiveram na rápida solução para atenuar as péssimas condições de trabalho, correntes de ar e frio, em que os membros das mesas localizadas no ginásio do Liceu Camões se encontravam. Tomando conhecimento do que se passava, de imediato encerraram a porta de um dos lados e cederam caloríferos e mantas. Portanto, queria enaltecer o empenhamento que em especial essas três pessoas tiveram. -----

----- Disse que em dezembro de 2015 tinha sido apresentada uma recomendação, aprovada por unanimidade, para que fossem tomadas algumas medidas para minimizar as situações de mobilidade dos eleitores, garantindo meios de deslocação como cadeiras de rodas e os serviços dos bombeiros voluntários. Tinham observado isso tudo na secção de voto do Liceu Camões e de facto não se verificara, o que lamentava. -----

----- Verificara-se também que, ao contrário dos atos eleitorais anteriores, em vez de duas entradas só havia uma pela porta principal, com duas rampas de acesso. Ao mesmo tempo os serviços da Junta passaram a funcionar em frente à entrada principal. Isso causara, em certas alturas, grande concentração de pessoas, umas entrando e outras saindo e outras junto aos serviços da Junta, originando atropelos, tropeções e muito barulho. -----

----- Acrescentar ainda que as condições de trabalho dos funcionários da Junta não eram as melhores, não só porque se encontravam em frente à porta, expostos às correntes de ar e ao frio, como também estavam sujeitos a todo aquele barulho natural das entradas e saídas e das pessoas que estavam a aguardar informações. -----

----- Essas questões deviam ser tidas em conta em atos eleitorais futuros, para que se tentasse melhorar todas as condições dos eleitores e das pessoas que estavam a trabalhar.-----

----- Nos espaços verdes fazia-se referência à reparação do lago do Jardim Cesário Verde, página 18, mas no Jardim Cesário Verde não havia qualquer lago. Devia haver aí um erro, ou então queria referir-se ao lago do largo D. Estefânia.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que era um lapso, era o jardim Maria de Lurdes Pintassilgo.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)**, continuando, disse que mais uma vez a cultura ficara reduzida à atividade das bibliotecas. Era muito escasso aquilo que se dizia, ou no caso não se dizia, sobre a cultura.-----

----- Quanto à proteção civil, por ter a noção das necessidades de haver um plano local de emergência, requerendo um grande trabalho de organização das pessoas envolvidas e para que todo esse esforço, tanto pessoal como financeiro, não fosse posto em causa, gostaria de saber o que se estava a fazer junto da população residente e escolas em termos de divulgação e sensibilização, a fim de terem uma percentagem razoável de pessoas esclarecidas.-----

----- Outras ações relevantes: ponto de situação sobre as novas obras do mercado das culturas; a visita ao Liceu Camões, qual o objetivo, qual o ponto de situação das obras.-----

----- Página 57, tinha a ver com as despesas, estava uma data que lhe parecia errada. ---

----- Perguntou qual era o período de execução da receita, isso porque considerava que 9,76% para um trimestre era muito baixo. No entanto, não estava lá o período de execução. Perguntou se as transferências da DGAL, da DREL e outras não tinham sido executadas.-----

----- Contrariamente, nas despesas tinham uma data, dois meses e 35,4%.-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** perguntou qual o ponto de situação da reunião havida com o Metro de Lisboa, com o Engenheiro Tiago Farias.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que já tinham acontecido três reuniões com o Engenheiro Tiago Farias sobre o metro. A última reunião tinha sido uma semana antes, com a Freguesia da Penha de França, e o ponto de situação era estarem à espera das obras previstas para a Freguesia, com muitos anos, para a estação de Arroios, porque não podiam entrar combóios com seis carruagens. Portanto, era urgente que fosse feita essa obra.-----

----- Uma das lutas que a Junta de Freguesia tinha, que mandara uma carta ao Senhor Ministro e que mandara uma carta ao Senhor Presidente da Câmara para ajudar a sensibilizar, era que todas as estações que pertenciam à Freguesia de Arroios fossem requalificadas, porque realmente era uma vergonha a situação em que se encontravam.-----

----- Ainda recentemente, numa visita do Senhor Presidente da Câmara, tinha sido alertado para essa questão. Na semana anterior, na reunião conjunta, também sensibilizaram para essa questão. Não bastavam só as obras, era importante a requalificação, era toda a sujidade, elevadores que não funcionavam, etc.-----

----- As obras teriam que ser feitas, até porque ao mesmo tempo seria feita uma praça em cada bairro também na Praça do Chile, que estava pendente e havia uma zona em que não podia ser feita sem estarem concluídas as obras do metro.-----

----- Estavam previstas para serem feitas quando entrara como Presidente de Junta, já tinha dois anos e meio na função e o anterior executivo do Metro também não as fizera. A Junta estava a lutar para que fossem feitas, para que houvesse mais acesso a toda a população.-----

----- Sobre o mercado de culturas, era um espaço onde se tinham feito algumas obras, estava-se a arranjar a parte da iluminação. Gostava que os Membros da Assembleia o

visitassem, que visitassem os espaços da Freguesia, porque no fundo também representavam os fregueses. Tinham sido eleitos para isso e, portanto, que fossem aos sítios e vissem o que estava a acontecer. -----

----- O mercado de culturas era no espaço do antigo Mercado do Forno Tijolo, onde já se tinham feito muitos eventos culturais. Ele estaria algum tempo parado porque ia levar algumas obras da Câmara, uma vez que as lojas viradas para o lado do LIDL teriam que ser abertas e era a Câmara que as ia abrir, mas toda a parte de iluminação e casas-de-banho estava a ser feita pela Junta. -----

----- Quanto ao Liceu Camões, também era deputada municipal e já tinham acontecido várias reuniões com a Sétima Comissão da Assembleia Municipal, já se mandaram várias cartas para o Senhor Ministro e tinha estado com ele numa visita ao Liceu Camões. Parecia-lhe que a obra ainda arrancaria no presente ano ou no início de 2017.

----- A Junta estava ligada com todas as instituições da Freguesia que faziam cultura e que apoiava nas mais diversas vertentes. -----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, acrescentou que na Informação, nas páginas 39 e 40, também estavam algumas atividades culturais. Tinham-se isolado as bibliotecas, mas havia tudo o que tinha a ver com ação social, nomeadamente a “Volta ao Mundo”, que tinha um cariz fortemente cultural. -----

----- Relativamente à questão das eleições, as alterações feitas no Liceu Camões tinham sido exatamente por via das reclamações recebidas do ato eleitoral de outubro. As pessoas diziam que entravam na porta e não tinham informações, depois andavam a correr as salas, o que causara muita entropia. -----

----- Era responsável pelas eleições e tinha ido lá ver o espaço com duas pessoas da Junta. Não tinham posto ali os trabalhadores para apanharem frio e estarem em más condições, mas considerara-se o sítio melhor. Até tinham feito algo que não acontecera antes, que era envolver todos os trabalhadores do liceu. Em vez de estarem lá a causar também muitas vezes entropia, retirara-se a senhora da entrada e colocara-se todo o pessoal do liceu juntamente com as equipas da Junta e era a Junta que dava as diretrizes.

----- Tinha havido um grupo enorme de escuteiros a ajudar, o que também acontecera noutros sítios, nomeadamente no Lisboa Ginásio, que foram excecionais. Também tinha havido as cadeiras de rodas, tratara disso e tinha a certeza. -----

----- Reconhecia que não teria sido a melhor solução, sendo que ela estava pensada para ser a melhor. Na própria Informação Escrita fazia uma ressalva relativamente aos trabalhadores, que tinham sido excecionais. Fazer dois atos eleitorais num espaço de tempo tão curto e com as mesmas pessoas, com um trabalho imenso da Junta, era mesmo de amor à camisola. Trabalharam muito para além das horas e com um esforço muito grande. -----

----- Se calhar no futuro iriam usar só um pátio e alargar mais mesas no espaço do ginásio, com uma produtividade melhor em termos de oferta para aquilo que se pretendia, que era dar mobilidade às pessoas e serem eficazes. Quanto mais rápido se fizesse o ato eleitoral e as pessoas se sentissem melhor, tanto melhor para todos. -----

----- Relativamente à proteção civil, havia dois planos distintos. Um era o plano local de emergência, que tinha que ser sempre apoiado por corpo de voluntários, em que de momento tinham 40 voluntários e umas vezes iam 20, outras 16, conforme. Esse era fixo e era para aí que tinham de apontar, para além de toda a divulgação que estavam a fazer através da Arroios TV, pedindo voluntários mas já especializados e que permitissem numa situação de catástrofe identificar médicos, enfermeiros, empresas, etc. -----

----- De momento só tinham a resposta total das farmácias, com quem fizera os contactos uma a uma. Havia alguns voluntários em áreas especializadas, nomeadamente

em engenharia, socorristas. Esse era um aspeto que tinha de ser mais ou menos fixo, sempre com pessoas a entrar e a sair mas tinham que ter essa resposta. -----

----- Por outro lado, toda a informação e divulgação era feita através da Arroios TV e da divulgação diária da Junta. Poderiam ver nos e-mails a quantidade de informação que era dada sobre os assuntos. -----

----- Tinha-se feito um jornal em que o seu corpo central era sobre a proteção civil. Havia uma entrevista com a responsável do Serviço de Proteção Civil da CML, Doutora Rute Carvalho, a pessoa que fazia o interface entre a Câmara e as Juntas. -----

----- Por outro lado, havia toda a sensibilização que já tinham feito à população. Pequenos gestos como, por exemplo, no inverno as pessoas de idade terem cuidado no ligar dos eletrodomésticos, questões ligadas com segurança. -----

----- Também estavam a pensar ir às escolas, nomeadamente com a Associação dos Radioamadores, para sensibilizar nessas matérias. Pedira-se à ação social ligada à educação para levarem os miúdos à “Casa do Tinoni”, um espaço fantástico da Câmara onde tinha a recreação de tudo o que podia ser perigosidade, desde o atravessar a linha do comboio a uma casa em miniatura que indicava os perigos domésticos. -----

----- Pediu às pessoas mais sensibilizadas, nomeadamente os Membros da Assembleia, que passassem a palavra. Eram todos ativos e intervinham mas não podia ser só no dia da Assembleia, tinha que ser nos outros dias. Pedia desculpa, mas tinha que dizer isso. -

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, esclareceu que o reduzido grau de execução da receita estava relacionado com os valores referentes às transferências de competências do Fundo de Financiamento de Freguesias, que não acontecera em janeiro como era suposto nem em fevereiro. Tinha havido um atraso relacionado com a aprovação do Orçamento de Estado. -----

----- Informou que na grelha da Arroios TV iria aparecer em breve um programa sobre educação financeira das famílias, em parceria com o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa. Teria uma linguagem mais simples do ponto de vista financeiro e ao mesmo tempo apoiando famílias endividadas para que pudessem planear a sua situação financeira de outra forma. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que efetivamente as eleições tinham corrido bem, passara lá o dia e estava muito bem organizado, em que se elegera um grande Presidente e estavam todos de parabéns. -----

----- Perguntou à Senhora Presidente da Junta se sabia o que se passava com o “buraco” da Portugalíia. Parecia haver alguma movimentação. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que estava vendido aos alemães. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** perguntou quando começariam as obras, porque era isso que gostava de saber. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)**, referido-se à rúbrica de marketing e comunicação, recordou que em Assembleias anteriores se analisara a pertinência e a importância de dois projetos, Arroios AR e outra publicação. Ao analisar a Informação Escrita nessa área não via referência a esses dois projetos e gostava de saber se eles tinham sido descontinuados e canalizados para a Arroios TV. Perguntou se tinham sido substituídos por essa forma de comunicação que o Executivo achava mais eficaz ou se continuavam e tinham sido reformulados. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** explicou que ainda não tinham saído os números de 2016 e por isso não podiam estar ali. Assim que saíssem passavam a estar na Informação, mas eles eram para manter. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que a sua pergunta devia ter sido mais específica, porque era mais em relação ao perigo de encerramento da estação de metro

de Arroios. Queria perceber melhor se o esforço da Junta era para que não houvesse o fecho que andava a assombrar a população. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não havia previsão de fecho nenhum e, portanto, não podia falar daquilo que não havia. Quando houvesse uma previsão de fecho e os motivos, haveria uma informação.-----

----- Referiu que era preciso ter obras e nessa altura teriam que ser fechadas. Estavam em conjunto com a Junta de Freguesia da Penha de França nas reuniões a saber o que estava a acontecer e a sensibilizar para que não houvesse um problema grave em relação a qualquer pessoa que utilizasse aquelas estações.-----

----- Uma das estações estava a 400 metros da Alameda e outra a 500 metros da estação dos Anjos. Nesse período haveria com certeza transportes alternativos, mas era quando houvesse obras, não havia previsão nenhuma para fecho. Era a informação que lhe davam nas reuniões. -----

----- **Ponto 9 - Estabelecimento dos símbolos heráldicos;** -----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, disse que essa matéria era do conhecimento de todos. Além do mais, a proposta tinha em anexo o parecer da comissão de heráldica. Esperava que fosse votada, até porque grande parte dos Membros presentes tinham feito parte da comissão e acompanharam todos os trâmites.-----

----- Sabia que ainda haveria um procedimento a seguir, tinha que passar a Diário da República, mas não tinha nada a acrescentar.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o brasão tinha sido suficientemente debatido em termos da comissão de heráldica, que servira para discutir um pouco a História da Freguesia e na senda do Presidente da República, que fora citado, servira também para falar de afetos, criar laços e conhecimentos.-----

----- Tinham sido convocados todos os membros da comissão indicada na primeira reunião da Assembleia de Freguesia e fora discutido o brasão. A comissão de heráldica da Associação de Arqueólogos Portugueses, que era quem autorizava os brasões, não aceitara os símbolos que foram propostos e tinha imposto outros símbolos. Para a heráldica ser legal tinha que ser publicada em Diário da República e com o parecer da comissão.-----

----- Seguidamente, constatando não haver intervenções, submeteu à votação os **símbolos heráldicos da Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 10 – Análise, discussão e votação da celebração de protocolos da piscina com o Jardim de Infância dos Anjos e Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves;** -

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que era uma cedência gratuita a favor das crianças da Freguesia.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **celebração de protocolos da piscina com o Jardim de Infância dos Anjos e Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 11 – Análise, discussão e votação do projeto de normas de utilização de equipamentos desportivos;** -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que, por exemplo em relação à piscina, eram as normas usadas em todas as piscinas em Portugal. Estavam também as normas do polidesportivo e do ginásio de Arroios, todas na base da Lei geral.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que as questões tinham mais a ver com a forma como algumas normas estavam escritas. Em especial na piscina havia algumas normas que deveriam ter sido contempladas. Isso porque, como dissera a Senhora

Presidente e muito bem, bastava ir ver os regulamentos de umas piscinas municipais, o que tinha feito.-----

----- Não estava contra as normas, mas poderiam ser melhoradas. Por exemplo na piscina faltava a referência às pastilhas elásticas. Tinha visto isso em todas as piscinas e, portanto, era algo importante, assim como o uso de objetos de adorno e cortantes, ou uso de óleos e outros produtos que pudessem prejudicar a higiene e a qualidade da água. Isso era referido em todas as normas que vira de outras piscinas e que não estavam contempladas.-----

----- Referiu que seria uma salvaguarda para a Junta a não responsabilidade pelos danos materiais e extravio de dinheiro e outros dos utentes, isso tanto no uso das piscinas como nas instalações desportivas.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o Executivo iria incorporar.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Projeto de normas de utilização de equipamentos desportivos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 12 – Análise, discussão e votação da alteração da tabela de taxas da piscina;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que era a mesma tabela de taxas já da anterior Junta dos Anjos. A única alteração era o aluguer de pista, que não estava previsto.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração da tabela de taxas da piscina**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor de PS (9), PSD (5) e PAN (1) e 3 abstenções de PCP (2) e BE (1).-----

----- Submeteu à votação a **ata em minuta da deliberação relativa ao ponto 12 da ordem de trabalhos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 13 – Análise, discussão e votação do projeto de campo de férias não residencial e tabela de taxas;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o projeto estava todo bem explicado. Em relação às tabelas, entendera-se nesse ano imputar uma comparticipação por parte das famílias, até como uma forma de sensibilizar porque muitas vezes deixava-se as pessoas ir gratuitamente e depois não apareciam, com um esforço muito grande da Junta de Freguesia. Era também uma forma de educar as pessoas. No entanto, em cerca de 400 crianças, 100 dessas crianças iam de forma gratuita.-----

----- Os preços incluíam as t-shirts, o material, águas, chapéus de sol, bonés, mochilas, pulseiras, o almoço mais um lanche, os transportes e atividades.-----

----- Em vez de três turnos iriam ter quatro turnos. Ao contrário de outras Juntas de Freguesia, as crianças podiam participar em dois turnos e os preços eram mais baixos. Podiam comparar por exemplo com São Domingos de Benfica ou Carnide, que tinham preços mais altos.-----

----- Sentia que o Praia/Campo era muito bem organizado, muito bem feito pelas suas equipas. Eram jovens que já tinham bastante tempo a trabalhar com a Junta, alguns que já iam da anterior Junta de Freguesia dos Anjos.-----

----- Referiu que a comparticipação da Junta no primeiro escalão era à volta de 88%, no segundo escalão era à volta de 76% e no terceiro escalão à volta de 64%. Nas outras que frequentavam as escolas da Freguesia mas que não tinham ação social escolar era à volta de 52%, encarregado de educação que trabalhava na Freguesia também era à volta de 52% e o não residente era à volta de 41%. A despesa por criança era de 170 euros.---

----- Era uma sensibilização também para que as pessoas respeitassem as regras, não era por ser gratuito que se podiam inscrever e depois não ir, quando tinham que contratar

peessoas, comprar material, alugar autocarros, comprar refeições. Era uma questão de sensibilização, mas não era para boicotar absolutamente ninguém. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que partia da última observação da Senhora Presidente, sabendo que isso não era para boicotar ninguém, mas era importante saberem a percentagem de fregueses que se inscreveram na Praia/Campo e que não participaram, para realmente justificar essa mudança de modalidade. -----

----- No ano anterior, ao ser discutida a questão do Praia/Campo, fora afirmado que o projeto tinha mais sucesso, que havia mais jovens inscritos, que havia uma grande aceitação das famílias e que havia muitos elogios ao Praia/Campo. Tendo essa receptividade junto das famílias, se elas inscreveram os seus jovens e não frequentaram, era importante saberem a percentagem de não comparência e de que modo essa percentagem variara face aos jovens que participaram, sendo totalmente gratuito. Que custos tinha essa medida. -----

----- Outro aspeto que não lhe parecia claro na proposta era que a Senhora Presidente Margarida Martins começara por dizer que cerca de 100 jovens poderiam frequentar gratuitamente, mas olhando para a tabela de preços não havia nenhum escalão que dissesse isso. Era importante isso também estar incluído nas taxas. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que o Membro do BE já tinha referido algumas preocupações suas, mas olhando para as tabelas verificava-se que um dos objetivos era promover a igualdade de oportunidades, permitindo a participação de crianças independentemente da sua condição sócio-económica e outras. -----

----- Sabendo que não eram valores elevados, mas para o escalão 1, de agregado familiar de baixos rendimentos, se tivesse dois filhos eram 35 euros e isso fazia diferença. Os valores eram um pouco pesados para serem suportados pelos agregados familiares.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que podia ler as tabelas de Carnide... -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que tinha uma opinião, Carnide podia ter outra. Olhava e continuava a dizer que para um agregado familiar com problemas fazia diferença. -----

----- A posição dos Membros eleitos da Assembleia de Freguesia de Arroios era uma, os de Carnide eventualmente teriam outra. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que eram dois euros por dia, vinte euros por dez dias. As crianças que estavam nas famílias com o cartão “Mais Arroios” e crianças que eram carenciadas não pagavam. Pelos estudos que tinham feito havia cerca de 100 crianças. -----

----- Não podia dar os números exatos das crianças que não apareceram, mas conhecia alguns pais que inscreveram e que diziam que o menino já não queria ir. A certa altura tinha que se responsabilizar as pessoas para que isso não acontecesse. -----

----- Eram dois euros por dia com tudo pago, 170 euros por criança. A Junta pagava 150 euros e a família pagava 20 euros, durante dez dias. Não havia nenhuma criança carenciada na Freguesia de Arroios que ficasse sem acesso. -----

----- Tinha falado em Carnide e São Domingos de Benfica, mas podia ter falado em Belém ou na Estrela, porque todos estavam mais ou menos equivalentes e certamente que em nenhuma das Freguesias, fosse quem fosse que estivesse à frente, iria fazer boicote a crianças carenciadas.-----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, disse que havia um documento interno de trabalho que tinha servido de apoio, do seguinte teor: -----

----- “Importa ainda referir que qualquer agregado familiar que não tenha condições económicas para pagar será sujeito a uma avaliação técnica, que devidamente justificada poderá representar a isenção, mediante deferimento do Executivo”. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que na Assembleia de Freguesia cada um pensava individualmente o modo como queria que a Freguesia se organizasse. Podiam ter em conta aquilo que as outras Freguesias fizessem, ou podiam decidir ir para além daquilo que faziam as outras Freguesias.-----

----- A solução do ano anterior, desse projeto ser gratuito para as crianças da Freguesia, era a que mais lhe agradava e gostava que isso se mantivesse. Para muitas crianças esse era o único momento em que podiam ter um espaço de fruição, não tendo possibilidade de passar férias noutros sítios.-----

----- Muitas vezes nessas famílias havia mais que um filho e os 20 euros eram pagos no ato da inscrição, o que podia ser um orçamento grande para famílias com recursos muito baixos.-----

----- Gostava que, na Freguesia que representava, o programa Praia/Campo fosse gratuito para as crianças da Freguesia, como tinha sido nos anos anteriores.-----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que as coisas absolutamente gratuitas costumavam, infelizmente, ser desprezadas e de alguma forma até desconsideradas, os meninos depois não iam. Esse programa não era para coitadinhos, mas sabia-se que eram famílias de recursos mais reduzidos a usufruir normalmente desse tipo de programas. Famílias com orçamentos disponíveis superiores acabavam por ir fazer outro tipo de atividades, em termos médios.-----

----- Concordava que houvesse um valor, um compromisso. Havia essa necessidade de vincular as pessoas ao serviço prestado pela Junta, desde que fosse assegurado que nenhuma criança deixava de poder frequentar essa atividade por motivos financeiros. Desde que os critérios de isenção do valor fossem traduzidos no documento, parecia-lhe que conseguiria dar resposta a todos. Portanto, compreendendo a necessidade de criar o vínculo, também era legítimo por parte da colega da Assembleia de Freguesia o pedido de garantia de que ninguém deixaria de ter acesso a esse tipo de atividades por deficiência económica.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** observou que o programa não era frequentado só por crianças mais carenciadas. No ano anterior uma amiga sua tivera o neto nas atividades e achava que devia ter pago qualquer coisa, porque podia pagar e contribuir para que outra criança carenciada tivesse mais condições.-----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que estavam a falar de dinheiros públicos, dinheiro de todos os contribuintes. A Senhora Presidente acabara de referir que nenhuma criança necessitada da Freguesia deixava de ter acesso ao Praia/Campo e, portanto, era importante para responsabilizar também as famílias que houvesse um valor a pagar.-----

----- A Senhora Presidente acabara também de dizer que algumas crianças confirmavam a sua presença e acabavam por não aparecer. Havia uma logística, nomeadamente os autocarros que eram alugados, as t-shirts, os sacos, etc., em que tudo isso era pago pela Freguesia e as famílias tinham que perceber com um valor que podia ser até simbólico, mas que pelo facto das suas crianças participarem nessas atividades elas tinham um custo.-----

----- Não parecia muito exequível a participação gratuita de todas as crianças nessa atividade, até porque havia famílias que entendiam dever contribuir. Portanto, as famílias que enviavam as crianças a essa atividade tinham que perceber o custo suportado em grande percentagem pela Junta de Freguesia, fossem pobres ou menos pobres.-----

----- Seria muito bonito em qualquer parte do mundo que todas as crianças da Freguesia pudessem aceder gratuitamente a essa atividade, mas isso seria também uma forma de desresponsabilizar as próprias famílias, quando elas tinham que perceber o custo grande a envolver essas atividades.-----

----- Como qualquer criança da Freguesia não ficava de fora por não ter possibilidade de pagar, parecia-lhe que era quase uma não questão. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que havia o movimento da Páscoa e o movimento do Natal, onde se inscreviam menos crianças e normalmente não acontecia falharem porque eram épocas de férias da escola e os pais a trabalhar. Aí mantinha-se gratuitamente, porque a experiência era de não falharem. -----

----- No Praia/Campo havia um custo que não estava contabilizado, que eram seis meses de preparação para pôr tudo a funcionar. Havia todo um trabalho de logística feito seis meses antes. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Projeto de campo de férias não residencial e tabela de taxas**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor de PS (9), PSD (5) e PAN (1) e 3 votos contra de PCP (2) e BE (1). -----

----- **Ponto 14 – Análise , discussão e votação da alteração ao Regulamento de funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios;** -----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, disse que face à disponibilidade de outras formas de votação online e sms para o Orçamento Participativo, impunha-se a alteração do ponto 1 do artigo 9 do Regulamento do Orçamento Participativo. -----

----- Com essa alteração seria possível controlar de forma automática os registos da votação, condicionando o votante a uma só votação, mediante o NIF e número de telemóvel. Assim ficava garantida a votação por pessoa até três projetos. -----

----- Sendo certo que a comissão era composta por todos os partidos representados na Assembleia, não fora possível obter o parecer escrito à proposta, cuja resposta era até ao dia 18 de abril. -----

----- Nessas circunstâncias, e dado que o processo do Orçamento Participativo tinha prazos, decidira-se com base na solução encontrada na última reunião de 14 de abril, onde tinha estado com o Membro Beatiz Dias, propor à Assembleia que apoiasse na boa execução desse processo. -----

----- Permitia, à semelhança da Câmara de Lisboa, tornar mais universal a sua participação e não sendo possível por outros meios legais a restrição aos votantes, essa parecera a forma mais fácil e isenta para a execução das votações. -----

----- Agradecia que votassem favoravelmente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **ata em minuta da deliberação relativa ao ponto 13 da ordem de trabalhos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **alteração ao Regulamento de funcionamento do Orçamento Participativo da Junta de Freguesia de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor de PS (9), PSD (5), BE (1) e PAN (1) e 2 abstenções de PCP. -----

----- Seguidamente deu por encerrada a reunião, eram onze horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____

----- PRESIDENTE -----

